



Relatório de Gestão *2021-2024*

Prefeito do Município de São Paulo

Ricardo Nunes

Secretário Municipal da Saúde

Luiz Carlos Zamarco

Secretaria Executiva de Atenção Básica, Especialidades e Vigilância em Saúde

Sandra Sabino Fonseca

Coordenação da Coordenadoria de IST/Aids

María Cristina Abbate

Autores

Adriano Queiroz da Silva

Carmen Lúcia Soares

Carolina Marta de Matos

Cely Akemi Tanaka

Cinthya Luzia Cavazzana

Cristina Aparecida de Paula

Cristina Langkammer Martins

Edmar Borges Ribeiro Júnior

Eliane Aparecida Sala

Fernanda Medeiros Borges Bueno

Gabriel Campbell

João Victor Ramos da Silva

José Araújo de Oliveira Silva

José Francisco da Silva Neto

Joselita Maria Magalhães Caraciolo

Levi Pinheiro

Marcia Aparecida Floriano de Souza

Marcelo Antonio Barbosa

Marcos Blumenfeld Deorato

Maria Dulce de Abreu Pereira Ghiretti

Monique Evelyn de Oliveira

Renata de Souza Alves

Robinson Fernandes de Camargo

Sara de Souza Pereira

Sirlei Aparecida Rosa Alfaia

Susete Filomena Menin Rodrigues

Zarífa Khoury

Revisão, Edição Técnica e Diagramação

Edmar Borges Ribeiro Júnior e Gabriel Campbell

© 2024 Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte e que ela não seja comercializada. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens é da Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo. O documento pode ser acessado online: prefeitura.sp.gov.br/ist aids

Introdução



Em outubro de 2023, o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV e Aids (Unaid) propõe que a epidemia de aids possa ser eliminada como problema de saúde pública até 2030, desde que se alcancem as metas 95/95/95. Elas consistem em: diagnosticar 95% das pessoas que vivem com HIV ou aids (PVHA); tratar 95% delas com antirretrovirais; e alcançar a supressão viral em 95% das que estão em tratamento. O prefeito Bruno Covas foi signatário da Declaração de Paris em 2018, reafirmando a inclusão da Cidade de São Paulo para obtenção da meta global.

Declaração de Paris

META 95-95-95 | 2023



A cidade de São Paulo tem implementado estratégias inovadoras e eficazes para garantir uma resposta robusta e resultante, incorporando novas tecnologias que reduzem as barreiras de acesso aos serviços especializados em Infecções Sexualmente Transmissíveis e Aids (RME IST/Aids).

Exemplos incluem as máquinas de entrega de métodos de prevenção ao HIV, a Estação Prevenção – Jorge Beloqui (dentro da Estação República), o canal SPPrEP – PrEP e PEP online (no app e-saúdeSP), a unidade itinerante de CTA e as ações extramuros em ruas e avenidas, praças, centros culturais, festas de público adulto, bares e terminais e estações de transporte público. Todas essas estratégias são focadas em integrar a prevenção ao cotidiano das pessoas, alcançando as populações mais vulneráveis ao HIV, como gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas trans e travestis, profissionais do sexo, jovens e a população negra.

Os esforços para a ampliação do acesso à Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) em horários e locais alternativos resultaram em um crescimento significativo nos novos cadastros, passando de 16.552 cadastros em janeiro de 2021 para mais de 55 mil em novembro de 2024, com mais de 40% de cadastros referentes a pessoas autodeclaradas negras. Além disso, a ampliação do acesso à Profilaxia Pós-Exposição ao HIV (PEP), por meio de atividades fora dos espaços tradicionais e de campanhas estratégicas, teve um impacto significativo na prevenção de possíveis exposições de risco.

Por meio dessa expansão do acesso à prevenção, a cidade de São Paulo registrou queda histórica por sete anos consecutivos no número de novos casos de HIV, passando de 3.761 novos casos registrados no ano de 2016 para 1.705 casos em 2023, um índice de quase 55% de queda. Comparando o ano de 2023 com o ano anterior, por sua vez, foi observada um percentual de redução inédito: 22%. Entre a população jovem de 15 a 29 anos, a redução nos últimos sete anos foi ainda mais expressiva, chegando a 57%. E a mesma tendência é observada com relação aos registros de Aids, que apresentaram uma queda de 2.421 ocorrência (2016) para 1.414 em 2023, uma redução de mais de 41%.

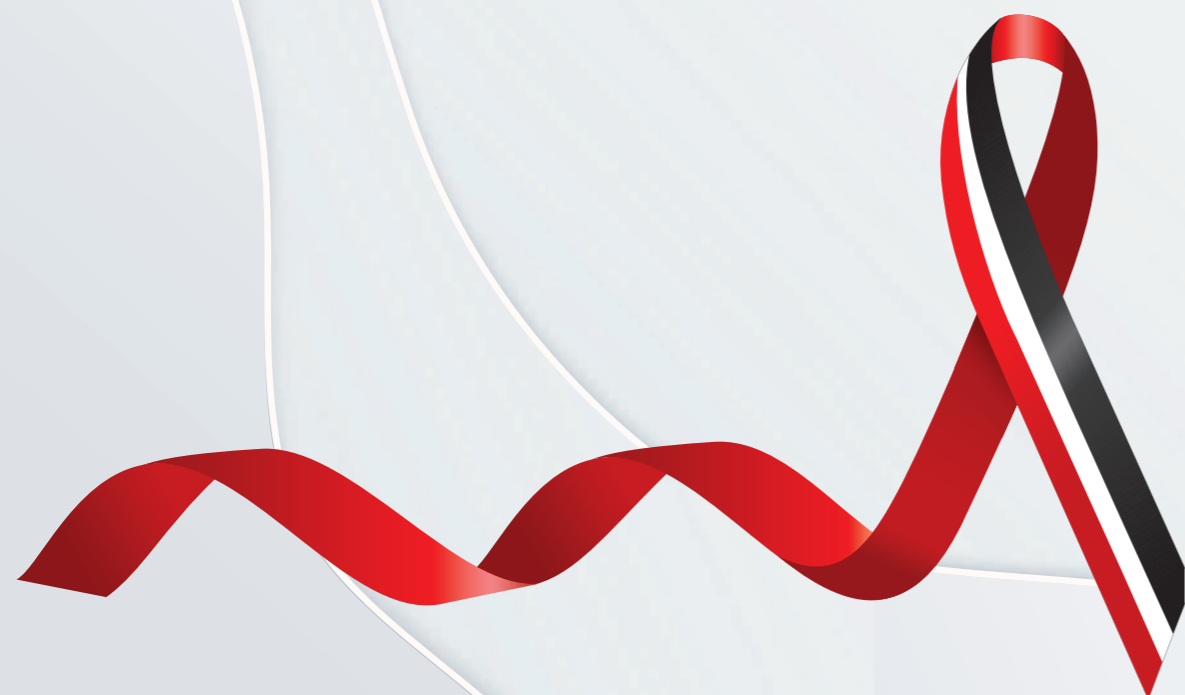
Outra conquista importante para a população da capital é a eliminação da transmissão vertical do HIV, certificada em 2019 pelo Ministério da Saúde e recertificada em 2021 e 2023. A manutenção desse êxito, mesmo com o atendimento anual de mais de 120 mil pessoas gestantes, das quais cerca de 400 vivem com HIV, demonstra o compromisso da saúde pública paulistana com esse cuidado. Nos últimos seis anos, aproximadamente 70% das gestantes com HIV já conheciam seu diagnóstico e mais de 96% realizaram o pré-natal, destacando uma rede de assistência bem estruturada.

A possibilidade de iniciar o tratamento imediatamente após o diagnóstico positivo, ainda, desempenhou um papel crucial nos índices observados na cidade de São Paulo. Nos serviços da Rede Municipal Especializada em IST/Aids (RME-IST/Aids), a redução no tempo de espera para o início da terapia antirretroviral (TARV) foi de até 180 dias em 2016 para início no mesmo dia do diagnóstico em 2024. Essa prontidão no tratamento reflete-se em outro aspecto fundamental para o controle da epidemia de HIV na capital: atualmente, mais de 97% das pessoas vivendo com o vírus alcançaram a supressão viral, ou seja, têm carga viral indetectável.

Todos esses aspectos indicam o comprometimento com a meta 95-95-95 e, principalmente, com a busca pela eliminação da epidemia de HIV como agravo de saúde pública na capital. Este Relatório de Gestão apresenta as principais conquistas e avanços na resposta elaborada pela Coordenadoria de IST/Aids entre os anos de 2021 e 2024 e oferece uma visão detalhada das ações desenvolvidas pela RME-IST/Aids e por outros órgãos da SMS-SP com foco em expandir continuamente as estratégias de prevenção e assistência ao HIV/Aids e outras ISTs na cidade.

Boa leitura!

Su mário



1 A COORDENADORIA DE IST/AIDS	10
1.1 A Rede Municipal Especializada em IST/Aids	11
2 DIVISÃO DE PREVENÇÃO E ARTICULAÇÃO COM SOCIEDADE CIVIL	18
2.1 PREVENÇÃO	18
2.1.1 preservativos internos e externos	18
2.1.2 teste para HIV e outras ISTs	20
2.1.3 profilaxia pós exposição (PEP)	24
2.1.4 profilaxia pré-exposição para HIV (PrEP)	26
2.1.5 autoteste HIV	30
2.1.6 gel lubrificante	30
2.1.7 projetos de prevenção	31
2.1.8 campanhas	33
2.1.9 comitês consultivos para políticas de prevenção às ISTs/Aids	38
2.1.10 mapeamento	39
2.2 ARTICULAÇÃO COM A SOCIEDADE CIVIL	40
2.2.1 editais – projetos de OSC	40
2.2.2 editais – projetos de coletivos	41
2.2.3 casas de apoio	42
2.2.4 parcerias institucionais	43
2.2.4.1 conselho empresarial de prevenção ao HIV/Aids	44
2.2.4.2 universidades	50
2.2.5 IST/Aids e religiões afro-brasileiras	52
3 DIVISÃO DE ASSISTÊNCIA, LABORATORIAL E DE LOGÍSTICA	56
3.1 ASSISTÊNCIA	56
3.1.1 eliminação transmissão vertical	56
3.1.2 diminuição da sífilis congênita	58
3.1.2.1 prêmio Luiza Matida	58
3.1.2.2 selo de boas práticas no enfrentamento da sífilis congênita	58
3.1.3 comitês de monitoramento de TV	62

3.1.4 Monitora TV	62
3.1.5 Diminuição do tempo para início do tratamento para HIV	62
3.1.6 Abordagem de pessoas em abandono da TARV	64
3.1.7 Reorganização do Cuidado Farmacêutico em HIV/Aids nos SAE	67
3.1.8 Materiais elaborados para apoiar o trabalho dos profissionais	68
3.1.8.1 Linha de Cuidados em IST/Aids	68
3.1.8.2 Protocolo de Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis	68
3.1.9 Genotipagem	69
3.1.10 Diagnóstico de IST	69
3.1.11 Assistência odontológica	70
3.1.12 Consultório na Rua	71
3.1.13 Projeto ECHO	71
3.2 Logística	72
3.2.1 Sistemas	74
4 DIVISÃO DE INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E PESQUISA	76
4.1 INFORMAÇÃO	76
4.1.1 SI IST/Aids	76
4.1.2. Suporte tecnológico	77
4.2 PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	77
4.2.1 Pesquisas Acompanhadas	77
4.2.2 Participação em eventos científicos	78
4.2.3 Seminários de Pesquisa	79
4.2.4 Eventos de formação	80
4.2.4.1 Encontro de Gerentes com Foco na Gestão	80
4.2.4.2 Recepção de novos profissionais	81
4.2.4.3 Encontros de recepção	82
4.2.4.4 Capacitação de teste rápido	82
4.2.4.5 Capacitação SI IST/Aids	84
4.2.4.6 Capacitação para farmacêuticos, enfermeiros e cirurgiões dentistas	84
4.2.4.7 Reunião de interlocutores em pesquisa	84

4.3 COMUNICAÇÃO	84
4.3.1 Redes Sociais	86
4.3.2 Site	90
4.3.3 Materiais impressos e físicos	91
4.3.4 Gestão de marca	94
4.3.5 Comunicação Visual RME IST/Aids	94
4.3.6 Campanhas	95
4.3.7 Assessoria de imprensa	99
4.3.8 Vídeos institucionais	100

5 DIVISÃO DE PLANEJAMENTO TÉCNICO-FINANCEIRO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

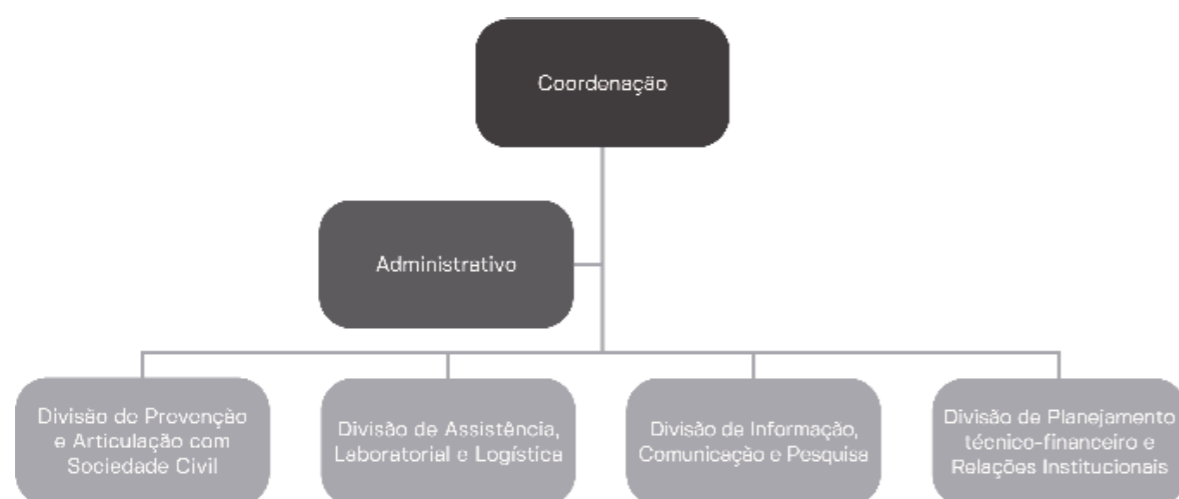
5.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	101
5.1.1 Orçamento	101
5.1.2 Manutenção	102
5.1.3 Inauguração	103
5.1.4 Compra de equipamentos	103
5.1.5 Modalidades de parcerias	103
5.1.5.1 Termo de Convênio	103
5.1.5.2 Termo de Parceria	103
5.1.5.3 Termo de Fomento	103
5.1.5.4 Projetos de Cooperação Técnicas Internacional	103
5.1.5.4.1 UNESCO	103
5.1.5.4.2 OPAS/OMS	104
5.1.6 Projetos estratégicos	104
5.1.6.1 Instituto Cultural BARONG	104
5.1.6.2 Instituto Vida Nova	105
5.1.6.3 MOPAIDS	105
5.1.6.4 Fórum de ONG/Aids do Estado de São Paulo	105

1 A Coordenadoria de IST/AIDS

A Coordenadoria de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/Aids é um órgão vinculado à Secretaria-Executiva de Atenção Básica, Especialidades e Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SMS-SP) e é responsável pela assessoria técnica das políticas públicas destinadas à prevenção e à assistência às IST e ao HIV/Aids na capital paulista.

Em 13 de agosto de 2020, o Decreto nº 59.685 reorganizou a estrutura da SMS-SP e, entre as muitas ações, alterou o nome do PM-DST/Aids para Coordenadoria de IST/Aids, subordinada à Secretaria-Executiva de Atenção Básica, Especialidades e Vigilância em Saúde (SEABEVS).

As mudanças na pasta municipal de saúde também reordenaram os setores internos na Coordenadoria de IST/Aids, que passaram a ser divisões e que também balizam a estrutura deste Relatório de Gestão: (I) Divisão de Prevenção e Articulação com Sociedade Civil; (II) Divisão de Assistência, Laboratorial e Logística (III) Divisão de Informação, Comunicação e Pesquisa e (IV) Divisão de Planejamento técnico-financeiro e Relações Institucionais.



Essas Divisões são subdivididas em áreas. As áreas de Prevenção e Articulação com Sociedade Civil compõem a Divisão de Prevenção e Articulação com Sociedade Civil; assim como a Divisão de Informação, Comunicação e Pesquisa é formada pela área de Informação, área de Comunicação e área de Desenvolvimento Científico; Divisão de Planejamento técnico-financeiro e Relações Institucionais pelas áreas de Desenvolvimento Institucional e Relações Internacionais. Já a Divisão de Assistência, Laboratorial e Logística é composta pelas áreas de Assistência e a Logística.

CONHEÇA A EQUIPE QUE FAZ PARTE DA COORDENADORIA DE IST/AIDS DE SÃO PAULO:

Coordenação

Maria Cristina Abbate

Administrativo

Adriana dos Reis Santos Moura
Karen Michelle Alves Corneta
Sinea Campos de Paula Nogueira

Divisão de Prevenção e Articulação com Sociedade Civil

Adriano Queiroz da Silva
Cely Akemi Tanaka
Cristina de Paula
Eliane Aparecida Sala
Fernanda Medeiros Borges Bueno
Marcia Aparecida Floriano de Souza
Marcos Blumenfeld Deorato

Divisão de Assistência, Laboratorial e de Logística

Carmen Lúcia Soares
Carolina Marta de Matos Noguti
Cristina Langkammer Martins
Jose Renato Sarmento de Souza
Joselita Magalhães Caraciolo
Levi Pinheiro
Maria Stella Dantas
Robinson Fernandes de Camargo
Rodney Matias Mendes
Sirlei Aparecida Rosa Alfaia
Susete Rodrigues
Valdir Monteiro Pinto
Yara Lobo Macedo
Zarifa Khoury

Divisão de Informação, Comunicação e Pesquisa

Cinthy Luzia Cavazzana
Edmar Borges Ribeiro
Gabriel Campbell
José Araújo de Oliveira Silva
Marcelo Antônio Barbosa
Monique Evelyn de Oliveira
Sara de Souza Pereira

Divisão de Planejamento técnico-financeiro e Relações Institucionais

Douglas Brito Lino de Souza
José Francisco da Silva Neto
João Victor Ramos da Silva
Maria Dulce de A. Pereira Ghirotti
Renata de Souza Alves
Roberta Chammas Muto

A Coordenadoria de IST/Aids é responsável por gerenciar tecnicamente a Rede Municipal Especializada em IST/Aids (RME-IST/Aids) de São Paulo, que será detalhada a seguir, bem como pela elaboração das políticas de tratamento e prevenção às ISTs em toda rede pública municipal.

1.1 A Rede Municipal Especializada em IST/Aids

A Rede Municipal Especializada em IST/Aids é composta por 29 serviços, que incluem 10 Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA), sendo um itinerante, 17 Serviços de Atenção Especializada (SAE), a Estação Prevenção - Jorge Beloqui e o canal SPREP - PrEP e PEP online (acessado pelo aplicativo e-saúdeSP). Tanto as unidades SAE quanto CTA oferecem acesso gratuito às diversas tecnologias de prevenção, como preservativos externos e internos, gel lubrificante, kits autoteste de HIV, as Profilaxias Pré e Pós-Exposição ao HIV (PrEP e PEP, respectivamente) e o teste (rápido e convencional) para HIV, sífilis e hepatites B e C, bem como acolhimento, aconselhamento, orientação e encaminhamentos. O SAE se difere do CTA por realizar o tratamento, o

acompanhamento multiprofissional e a retenção das pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA).

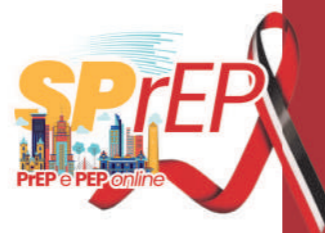
A partir de 2021, foram desenvolvidas iniciativas que levam os serviços especializados para além das unidades de saúde convencionais, como o CTA da Cidade (uma unidade itinerante com os mesmos serviços e estrutura de um CTA, porém adaptados em um ônibus que circula de três a quatro dias da semana pela capital), a Estação Prevenção – Jorge Beloqui (que está localizada dentro da Estação República da Linha Vermelha do Metrô), o canal SPrEP – PrEP e PEP online (uma nova alternativa de acesso à PrEP e à PEP via teleconsulta no aplicativo e-saúdeSP, com prescrição on-line e retirada de medicamentos no mesmo dia do atendimento e em horários alternativos aos serviços de saúde tradicionais) e as máquinas automáticas de entrega de métodos de prevenção ao HIV (localizadas nas Estações Luz e Vila Sônia, ambas da Linha Amarela da ViaQuatro).

As mudanças mais recentes na RME IST/Aids foram as novas instalações do CTA Cidade

Tiradentes, SAE Butantã e CTA Henfil, que aconteceram em 2024.

Assim como os CTAs, os SAEs também tiveram que se atualizar com os novos Protocolos Clínicos de Diretrizes Terapêuticas (PCDT). Uma série de medidas foi adotada para realinhar fluxos e protocolos, como a realização de capacitações, discussões de casos, reuniões técnicas e encontros de educação continuada, que serão detalhadas neste relatório.

Todos os serviços foram reformados e passaram por melhorias de infraestrutura, além da compra de equipamentos e outros bens permanentes.



Todos os dias (inclusive feriados e finais de semana)

Das **18h às 22h**

No app **e-saúdesp**

Máquinas automáticas de entrega de métodos de prevenção ao HIV

Todos os dias

Das **4h40 à meia-noite**

Nas Estações **Luz e Vila Sônia** (Linha Amarela da ViaQuatro)



Estação Prevenção Jorge Beloqui

De **terça-feira a sábado**

Das **17h às 23h**

Na Estação República (Linha Vermelha do Metrô)

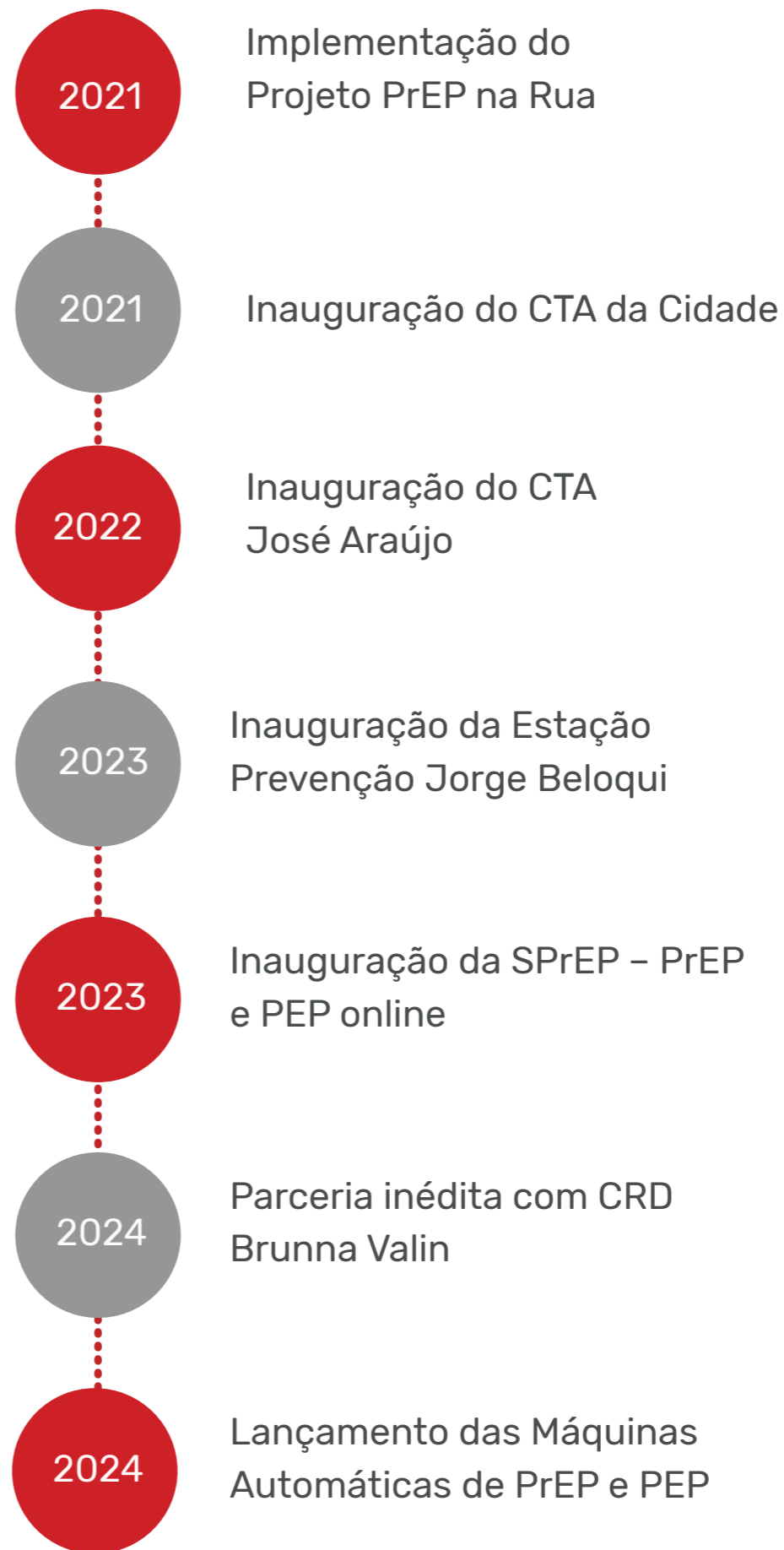


CTA DA CIDADE O NOSSO CTA ITINERANTE

Todo final de semana

Das **17h às 22h**

Em diferentes pontos da cidade



“ A cidade de São Paulo inova a cada ano, trazendo iniciativas pioneiras na saúde pública.



Chamamento de mais de 300 novos profissionais na RME-IST/Aids

Houve o chamamento público de mais de 300 novos profissionais da saúde para atuação especializada na área de IST/HIV/Aids.



BOX: Contratação de 80 novos infectologistas na RME-IST/Aids

A Secretaria Municipal da Saúde, contratou 80 novos médicos infectologistas para atuação nos Serviços de Atenção Especializada (SAE) da RME-IST/Aids.





2 Divisão de Prevenção e Articulação com Sociedade Civil

2.1 Prevenção

A área de Prevenção faz parte da Divisão de Prevenção e Articulação com Sociedade Civil, sendo responsável pela implantação das diretrizes e das políticas de prevenção às IST/Aids no município de São Paulo em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A área é responsável por elaborar, difundir e acompanhar modelos de atenção à prevenção visando contribuir para o controle das IST/HIV/Aids; ampliar o acesso ao diagnóstico de HIV e demais IST e incentivar estratégias de prevenção de acordo com dados epidemiológicos locais; definir critérios técnicos para gestão do monitoramento e apoio aos agentes e projetos de prevenção e realizar monitoramento da disponibilização de insumos de prevenção para projetos em parceria com organizações não governamentais e demais instituições parceiras.

2.1.1 Preservativos internos e externos

Os preservativos externos e internos são insumos de prevenção como método de barreira física às IST e como método contraceptivo.

A RME-IST/Aids possui diversas parcerias locais que se tornam pontos de dispensação de insumos de prevenção, principalmente às populações mais vulneráveis ao HIV/Aids. Além disso, foram realizadas parcerias com as empresas concessionárias do transporte público da cidade para a instalação de dispensadores de preservativos externos e internos (veja mais em “Parcerias Institucionais”, na área de “Articulação com a Sociedade Civil”, neste mesmo capítulo).



+ de 90 terminais de ônibus e estações de metrô

Atualmente, são mais de 90 estações de metrô e terminais de ônibus com dispensadores que, juntos, já disponibilizaram mais de 200 milhões de preservativos externos e internos desde o início da parceria até outubro de 2024. Dessa forma, a prevenção está no caminho do município que se locomove pelas principais linhas de transporte da cidade.



2.1.2 Teste para HIV e outras IST

O teste para o diagnóstico do HIV e de outras IST é um momento propício para aumentar o conhecimento das pessoas em relação à sua saúde e seus riscos, sendo o resultado positivo ou não. A detecção permite um tratamento adequado e ajuda a controlar a disseminação da epidemia. No caso do HIV, quanto antes o tratamento for iniciado, melhor é para a qualidade de vida da pessoa vivendo com o vírus. Além disso, é possível atingir a indetectabilidade e a intransmissibilidade (Veja mais na seção “Diminuição do Início da TARV”, na área de “Assistência”, no capítulo da “Divisão de Assistência, Laboratorial e Logística”).

As testagens de HIV, sífilis e hepatites B e C estão disponíveis nas unidades de saúde do município de São Paulo (AMA, UBS, CAPS, UPA, HOSPITAIS, etc.) e nos 27 serviços convencionais da Rede Municipal Especializada em IST/Aids, como parte da estratégia para ampliar a cobertura diagnóstica dessas ISTs.

Os serviços de saúde podem oferecer tanto o teste convencional de sangue quanto o teste rápido por punção digital para os testes de HIV. Outra modalidade são as ações extramuros que oferecem testes rápidos (TR). Muitas vezes, são realizadas com as unidades móveis da Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo.

Essas testagens acontecem fora do serviço de saúde, em locais com grande circulação de pessoas. Acontecem também durante o período noturno, finais de semana e feriados, com o objetivo de oferecer o teste de HIV e outras IST para as pessoas que não acessam com frequência os serviços de saúde, sobretudo aquelas que possuem vulnerabilidades para a infecção. Prioriza-se também os espaços de circulação e

socialização das populações vulneráveis à infecção, como jovens, gays, homens que fazem sexo com homens, travestis e pessoas transexuais.

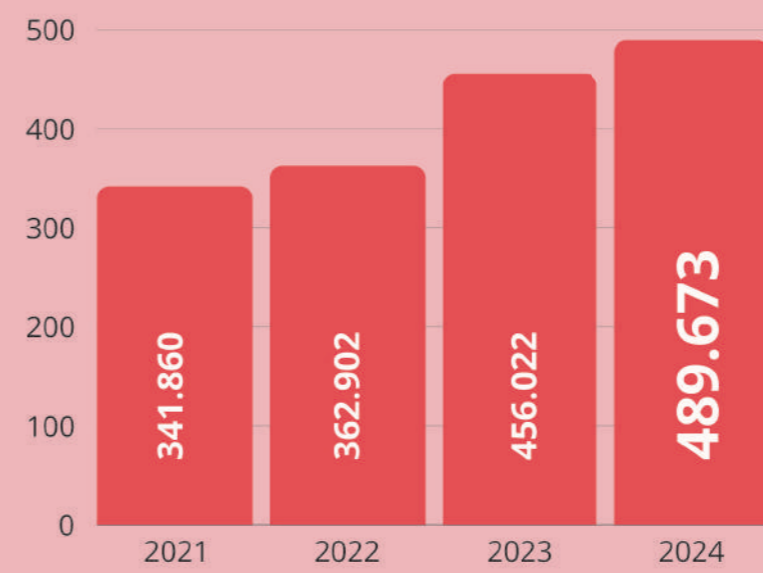
Todas essas as ações de obedecem a um fluxo de atendimento: 1) cadastro/ preenchimento de ficha/acolhimento; 2) coleta; 3) laudo e leitura; 4) entrega do resultado/ prescrição. A última etapa consiste em informar sobre o resultado da testagem, salientando as novas tecnologias de prevenção para interromper a transmissão do HIV como a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), além de divulgar sobre os pontos de dispensação do autoteste de HIV, dos preservativos externos e internos, o gel lubrificante, a vacinação de hepatites virais e o tratamento para HIV.

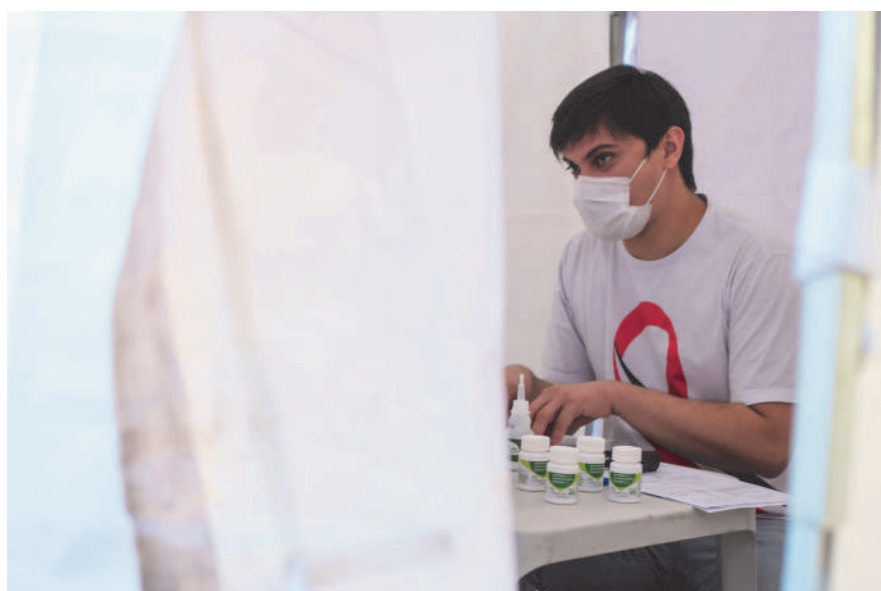
De 2021 até outubro de 2024 foram realizados mais de 1,6 milhão de testes rápidos para HIV na capital. Em 2024, foram realizados 450 mil testes para diagnóstico do HIV em equipamentos da gestão municipal, o que inclui a RME IST/Aids, as unidades da Atenção Básica e demais pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS).



Número de testes rápidos de HIV realizados por ano

Município de São Paulo, 2021 a nov/2024





2.1.3 Profilaxia Pós-Exposição (PEP)

A PEP é uma medicação antirretroviral usada para prevenção ao HIV em até 72 horas após a exposição ao vírus, sendo recomendado seu início em até duas horas. Essa profilaxia está disponível em todos os serviços da Rede Municipal Especializada em IST/Aids, além da rede de urgência e emergência, como Assistência Médica Ambulatorial (AMA), Pronto Socorro (PS), Pronto Atendimento (PA), Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e hospitais.



Portarias PrEP e PEP para Enfermeiros, Farmacêuticos e Cirurgiões-dentistas

Em 2020, duas portarias da Coordenadoria de IST/Aids, publicadas no Diário Oficial da Cidade de São Paulo, ampliaram as categorias profissionais habilitadas a prescrever as Profilaxias Pré e Pós-Exposição ao HIV, bem como a realizar a abordagem sindrômica das infecções sexualmente transmissíveis. A portaria nº 088/2020-SMS.G atribuiu essas funções aos profissionais de enfermagem, enquanto a portaria nº 364/2020-SMS.G autorizou farmacêuticos e cirurgiões-dentistas a desempenharem essas funções. Com mais profissionais habilitados, o acesso à PrEP e à PEP tornou-se ainda mais facilitado. Vale destacar que a cidade de São Paulo é um dos municípios pioneiros do país a expandir essas atividades para essas categorias profissionais.

PrEP e PEP em Unidades da Rede Sampa Trans (hormonização)

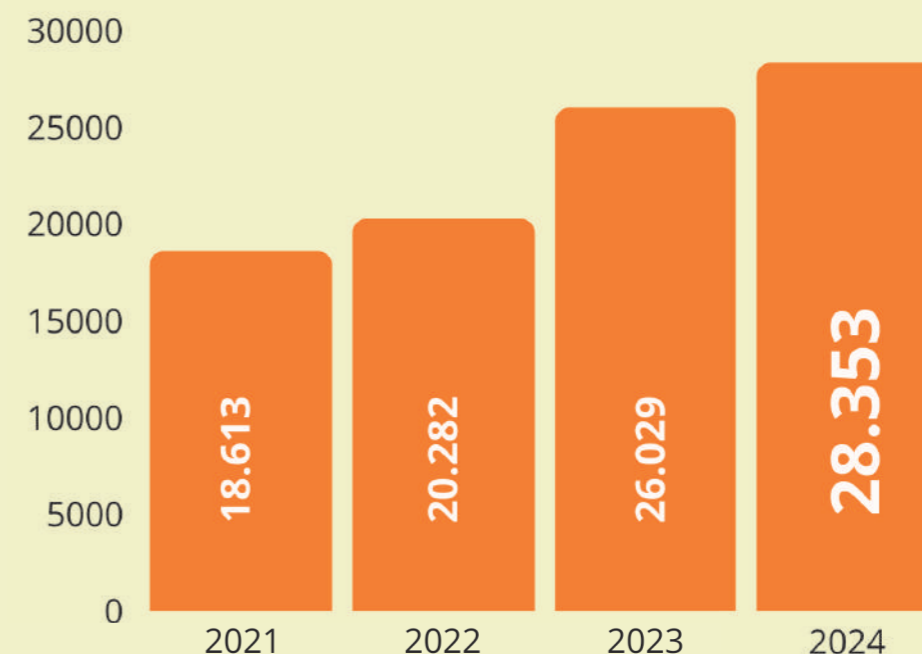
Ao analisar os dados de usuários de PrEP nas unidades da RME-IST/Aids, observou-se uma baixa captação de pessoas trans (mulheres trans, travestis, homens trans e pessoas não-binárias). Ao mesmo tempo, foi verificada uma alta incidência de HIV, especialmente entre mulheres trans e travestis. Diante desse cenário, a Coordenadoria de IST/Aids, em conjunto com as interlocuções para as políticas de IST/Aids nas seis Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS), implementou a oferta de PrEP e PEP, inicialmente, em 20 unidades de referência de hormonização, apoio e assistência a processos de afirmação de gênero, em outubro de 2020. No ano de 2022, além dessas unidades de saúde, foram incluídas outras unidades da Rede Sampa Trans, que passaram de 20 para 28 unidades.



Pesquisas indicam que a oferta de hormônios que auxiliam na afirmação de gênero, juntamente com a PrEP, tende a aumentar a adesão à profilaxia, promovendo maior conhecimento sobre a prevenção do HIV e, conseqüentemente, uma redução no número de novas infecções. Vale ressaltar que, embora não existam estudos significativos sobre a prevalência do HIV entre homens trans e pessoas não-binárias, essas populações são consideradas mais vulneráveis ao HIV e, portanto, elegíveis para a PrEP (BRASIL, 2018).

Número de Profilaxias Pós-Exposição (PEP) realizadas por ano nos serviços municipais de saúde

Município de São Paulo, 2021 a novembro de 2024



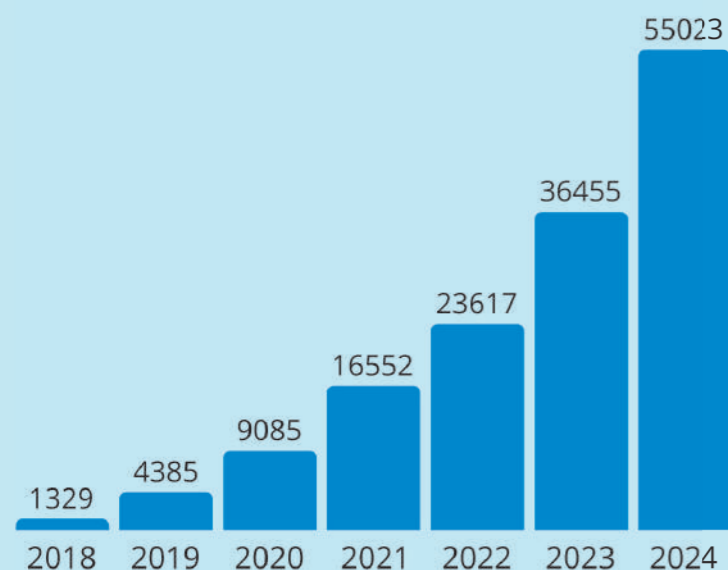
2.1.4 Profilaxia Pré-exposição para HIV (PrEP)

A PrEP é a estratégia de prevenção que consiste no uso de antirretrovirais (comprimido único de entricitabina - FTC combinada ao fumarato de tenofovir desoproxila - TDF) para diminuir o risco de infecção pelo HIV e tem se demonstrado muito eficaz, principalmente para as populações que possuem risco acrescido e maior contexto de vulnerabilidade a essa epidemia.



Número de cadastros para a Profilaxias Pré-Exposição (PrEP) acumulados ano a ano nos serviços municipais de saúde

Município de São Paulo, janeiro de 2018 a novembro de 2024



De 2021 a novembro de 2024, foram cadastradas aproximadamente 55.000 pessoas e dispensados 578 mil comprimidos antirretrovirais de PrEP foram distribuídos nas unidades municipais de saúde. No ano de 2022, o Ministério da Saúde atualizou o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) sobre a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) a fim de garantir o acesso a esta importante ferramenta de prevenção a todas as pessoas acima dos 15 anos de idade (com mais de 35kg de peso corporal), sexualmente ativas e com risco aumentado para o HIV, conforme preconiza o PCDT para Profilaxia Pré-Exposição (BRASIL, 2022).

PrEP 15+: Atualização do protocolo amplia possibilidade de acesso a este método de prevenção do HIV

Com a atualização do PCDT, adolescentes acima de 15 anos de idade e com mais de 37kg de peso corporal podem acessar os serviços de saúde para avaliação, orientação e consulta de PrEP, sem a necessidade de presença ou autorização de pais ou responsáveis. Também é garantido o direito à privacidade e ao sigilo, conforme o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). O PCDT segue indicando que as populações-chave (gays, homens que fazem sexo com homens, pessoas trans e profissionais do sexo) têm recomendação prioritária no acesso à PrEP. No entanto, a profilaxia está disponível para todas as pessoas dentro dos critérios elegíveis de idade e peso corporal.



Projeto PrEP na Rua

No final de 2021, foi lançado o Projeto "PrEP na Rua" com o objetivo de levar os serviços especializados em IST/Aids, bem como o acesso à PrEP e à PEP, às populações que não frequentam as unidades fixas de saúde da rede especializada, seja devido ao horário, à localização ou qualquer outra barreira. Estão disponíveis dois equipamentos (um trailer ou um caminhão adaptado) que estacionam em locais estratégicos e em horários alternativos. Essas ações também ocorrem em locais de parceiros empresariais, como casas noturnas, saunas, e casas de entretenimento adulto. As pessoas podem iniciar o uso da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), além de realizar testes rápidos para HIV, point-of-care para creatinina e acessar preservativos, gel lubrificante e kits de autoteste de HIV. O resultado do teste de HIV é fornecido por um profissional em local isolado, de forma sigilosa. Se for positivo, um novo teste é realizado e, mediante confirmação, a pessoa é devidamente instruída por profissional capacitado, bem como acessa de imediato a Terapia Antirretroviral (TARV), que deverá ser continuada em um Serviço de Atenção Especializada (SAE).



Indicadores do Projeto PrEP na Rua

Município de São Paulo, de 2021 a novembro de 2024

PrEP NA RUA

5.347

Cadastros de PrEP

120 mil

testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites B e C

1.600

edições realizadas

1.100

edições apenas no ano de 2024

2.1.5 Autoteste HIV

A testagem para o HIV compõe uma das estratégias da prevenção combinada. Tem se procurado cada vez mais diversificar os métodos e as tecnologias de testagem para abranger os diferentes contextos de vida das pessoas. O autoteste para HIV visa uma gestão de risco mais autônoma, pois uma de suas grandes vantagens é a possibilidade de realizar a testagem quando e onde a pessoa preferir. Pesquisas mostraram que o autoteste é bem aceito por populações mais vulneráveis ao vírus.

Quanto mais autonomia, melhor!

A cidade de São Paulo já distribuiu mais de 395 mil autotestes para HIV, através da RME-IST/Aids, ONGs e outros parceiros que têm como público, sobretudo, gays e outros homens que fazem sexo com homens, travestis, mulheres trans e jovens, como cinemas e festa de sexo e saunas.



2.1.6 Gel lubrificante

O gel lubrificante é um poderoso aliado na prevenção ao HIV e também reduz as possibilidades de lesões em geral. Isso porque ele proporciona uma penetração mais lubrificada e com menos risco de atritos. Mas deve-se utilizar o gel lubrificante à base de água para não danificar o preservativo.

É possível retirar sachês gratuitos de gel lubrificante na Rede Municipal Especializada, com unidades em todas as regiões da cidade, na Rede Sampa Trans e também na Estação Prevenção - Jorge Beloqui (dentro da Estação República (Linha Vermelha do Metrô).



Lubrificar também é uma forma de se prevenir!

2.1.7 Projetos de Prevenção

A Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo conta com seis projetos de prevenção focados nas populações mais vulneráveis:



Cidadania Arco-íris

Com a população de Homens que fazem Sexo com Homens (HSH).



Elas por Elas

Com mulheres cis em situação de vulnerabilidade.



Plantão Jovem

Com jovens, entre 16 e 29 anos.



PRD Sampa

Com objetivo de minimizar os riscos da infecção pelo HIV e outras ISTs e reduzir danos sociais e à saúde, associados ao uso de álcool e outras drogas.



Tudo de Bom

Com mulheres profissionais do sexo (sejam elas cisgênero, travestis ou transexuais).



Arrasa, Mona!

Projeto de prevenção voltado para mulheres trans e travestis.

Os projetos de prevenção são uma estratégia utilizada há mais de vinte anos na cidade de São Paulo. Eles valorizam o protagonismo de pessoas pertencentes a grupos normalmente vulnerabilizados, que assumem a tarefa de conversar com seus pares sobre prevenção ao HIV e às outras ISTs. Sem ser de forma impositiva, mas dialogada.

O trabalho de campo é desenvolvido pelos Agentes de Prevenção. Eles são voluntários que passam por treinamento para desenvolver as atividades. Cada agente é cadastrado em um dos seis projetos, mas sempre são vinculados a um dos 27 serviços da RME-IST/Aids, onde atuam com a supervisão das técnicas e técnicos de prevenção. Eles recebem uma ajuda de custo mensal para garantir custeio de transporte e alimentação durante as ações que eles desenvolvem.

Os agentes de prevenção possuem também o papel de informar a população sobre as ações, métodos de prevenção e tratamento do HIV, além de incentivar a participação nos serviços de saúde. Eles atuam convidando as pessoas a conhecerem tanto as unidades fixas quanto as ações extramuros, como os projetos "PrEP na Rua" e "Se Liga!", promovendo o acesso a testagens e profilaxias disponíveis na RME-IST/Aids.

As técnicas e técnicos de prevenção da rede especializada selecionam, entre as pessoas de populações mais vulneráveis, aquelas com perfil para realizar atividades de prevenção para atuarem como agentes na lógica de Educação entre Pares. Os técnicos são responsáveis por fazer, com os agentes, o mapeamento do território (veja mais em "Mapeamento" nas próximas páginas deste capítulo), identificando locais de socialização de populações mais vulneráveis, bem como cenas e contextos em que possam ocorrer a infecção do HIV.

Com base nesse mapeamento, promove-se o acesso aos insumos de prevenção, seja por meio dos agentes ou firmando parceiras com organizações e grupos. Os técnicos também são responsáveis por monitorar o trabalho de campo dos agentes e ações de oferta de teste rápido fora das unidades.

2.1.8 Campanhas

Anualmente, são realizadas campanhas de prevenção no Carnaval, no mês de março (em consonância com a efeméride do Dia Internacional das Mulheres), no mês de janeiro (em consonância com o Mês da Visibilidade Trans), no Dias dos Namorados, no Mês do Orgulho (em consonância com a Feira da Diversidade e a Parada do Orgulho LGBTQ+) e no 1º de Dezembro (Dia Mundial da Aids). Essas campanhas buscam ampliar a difusão de informações e serviços junto à população em diferentes épocas do ano, expandindo o acesso às estratégias de prevenção às IST e ao HIV. As campanhas reforçam a importância da prevenção para todas as pessoas, reconhecendo as vulnerabilidades que estão presentes em seus contextos de vida.





Campanha Camisinha na Folia (Carnaval)

Mês da Visibilidade Trans (janeiro)

Intensificação de ofertas de ações extramuros em locais pré-selecionados cuja circulação é caracterizada por homens e mulheres trans e travestis em situação de vulnerabilidade social. Além disso, há a divulgação de informações especializadas na intersecção entre HIV e outras IST, procedimentos de afirmação de gênero e diversidade.

Camisinha na Folia

Distribuição de insumos de prevenção para os foliões que frequentam blocos de carnaval na rua, bem como a disponibilização de insumos no Sambódromo do Anhembi e o reforço da divulgação nas redes sociais de informações relacionadas com estratégias de Prevenção Combinada.

Mulheres Diversas, Diversas Possibilidades (março)

Oferta de testagem rápida e demais serviços especializados em IST/Aids em ações extramuros localizadas em pontos de grande circulação e também em locais de circulação de mulheres em situação de vulnerabilidade social, bem como a divulgação nas redes sociais de estratégias específicas para essas populações com foco na variedade de ofertas e na diversidade de opções de prevenção ao HIV e outras IST para este público.

Orgulho de Ser e de Se Prevenir (junho)

Oferta de testagem rápida extramuros, início da PrEP ou da PEP, início da TARV em caso positivo para o HIV e início do tratamento para sífilis em caso

positivo, como parte da programação da Semana da Diversidade da Prefeitura de São Paulo, além de distribuição de insumos e autoteste para o HIV. A equipe oferta os serviços especializados na Feira da Diversidade, que ocorreu pela segunda vez no Memorial da América Latina em consonância com a Parada do Orgulho LGBTQ+, bem como realiza a distribuição de insumos de prevenção na Avenida Paulista durante a Parada.

Dia dos Namorados

Oferta de insumos de prevenção ao HIV e outras IST e ativação com instalação de estrutura interativa em ponto de grande circulação no dia 12 de junho, bem como reforço da divulgação das estratégias contidas na Mandala da Prevenção Combinada.

Dezembro Vermelho

Oferta de testagem rápida extramuros de HIV em parcerias com Metrô, Terminais de Ônibus, também em ponto diversos localizados em todas as regiões da capital, bem como em espaços culturais junto a jovens nas periferias, atividades junto a lideranças religiosas afro-brasileiras e participação em programas de televisão, pautando a prevenção do HIV para a população de São Paulo. Além disso, a campanha foca na divulgação dos dados relacionados à epidemia de HIV na capital e na difusão de conceitos que enfrentam o estigma e reforçam a importância do acesso aos serviços especializados.



Campanha Dezembro Vermelho (Mês Mundial da Aids)



2.1.9 Comitês Consultivos para políticas de prevenção às ISTs/Aids

A Coordenadoria de IST/Aids sistematizou, para tomadas de decisões e elaborações de estratégias de prevenção ao HIV e outras IST, um comitê consultivo voltado à população transexual e travesti e um comitê consultivo de gays e outros homens que fazem sexo com outros homens (HSH).

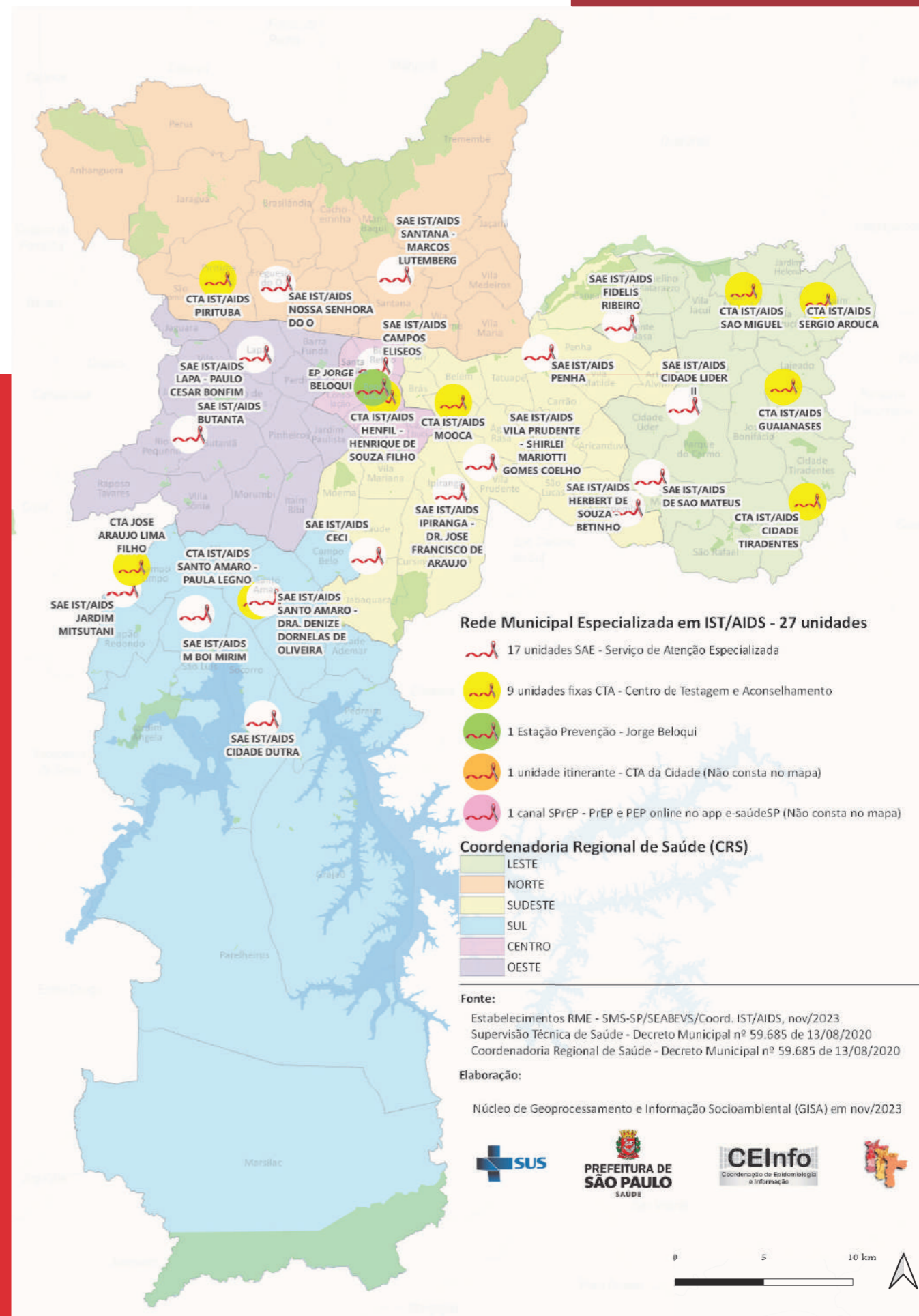
Em 2022, foi instituído também o comitê com empresários do ramo de entretenimento adulto e/ou serviços voltados para as populações desproporcionalmente impactadas pela epidemia de HIV na cidade de São Paulo, como a comunidade LGBT+.

A criação dos comitês busca identificar os contextos e especificidades do acesso às tecnologias de prevenção dessas populações, ouvindo as demandas e percepção das (os) integrantes para a implementação das políticas de IST e HIV a esses grupos sociais.

Com a implantação dos comitês, foi possível direcionar o cadastramento de novos agentes para ampliar a prevenção ao HIV e outras IST no município de São Paulo, iniciar o trabalho em novos locais com circulação de população travesti, transexual, gays e HSH, além de incluir novos locais para promover as ações extramuros. Outro aspecto oportunizado pela formação dos grupos consultivos é a descentralização da divulgação de informações especializadas.

2.1.10 Mapeamento

Pontos de atuação dos Projetos de Prevenção ao HIV e outras IST na cidade de São Paulo, localizados em todas as regiões com foco na Educação entre Pares e com o objetivo de descentralizar a informação e derrubar barreiras de acesso aos serviços de saúde na área.



2.2 ARTICULAÇÃO COM A SOCIEDADE CIVIL

A Articulação com a Sociedade Civil é outra área de atuação desta primeira divisão da Coordenadoria de IST/Aids. O setor tem como objetivo aprimorar a articulação técnica e política entre a coordenadoria e as Organizações Governamentais (OG), Organizações da Sociedade Civil (OSC) e demais organizações estratégicas, visando a efetivação e consolidação da política pública de saúde para as IST/Aids no município de São Paulo. Há também o objetivo de contribuir com ações que buscam o fortalecimento técnico e político da resposta social à epidemia de HIV/Aids e apoiar as ações para a redução da discriminação.

2.2.1 Editais – Projetos OSC (2021-2022 | 2023-2024)

Desde o início da epidemia na capital, diferentes atores se organizaram na luta pelas garantias de políticas públicas capazes de responder à epidemia de forma eficiente, sem estigmas e com base na informação cientificamente comprovada sobre o tema. Além das ações governamentais, empresariais e da academia, parte da resposta é representada pelas Organizações da Sociedade Civil. Nas últimas décadas, elas vêm ampliando a sua atuação no controle social, monitorando o avanço das políticas de HIV/Aids no município e também firmando parcerias com o governo na execução de projetos de ação comunitária.

A atuação de parte das OSC nas ações de prevenção e auxílio às pessoas vivendo com HIV/Aids recebe recursos públicos. É nesse sentido que a Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo realiza desde 2010 processos de seleção pública para financiamento de projetos comunitários executados por organizações sem fins lucrativos, de interesse público, sediadas no município. Atualmente, são 15 Organizações Não-Governamentais (ONG) contempladas pelo edital

vigente, que teve sua publicação datada do segundo semestre de 2023 e que estará pelo decorrer de 24 meses.

Até o ano de 2024, ocorreram oito seleções neste segmento. Os projetos são selecionados por chamamento público aberto e a seleção é realizada por comissão de especialistas externos à Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo. Desde 2021, ocorreram dois chamamentos, sendo destinados R\$ 6,5 milhões de reais para o subsídio dos 28 grupos contemplados, sendo 13 ONGs no Edital 2021-2023 e 15 ONGs no Edital 2023-2025 (veja a lista ao final desta seção). Além do apoio financeiro, as OSC recebem apoio técnico nas ações desenvolvidas e podem realizar ações conjuntas para derrubar barreiras de acesso à informação e aos serviços especializados conforme os eixos de ação (veja mais a seguir).

Os recursos destinados aos Projetos de Atuação Comunitária são fruto de repasse do governo federal, com uma pequena complementação do Tesouro Municipal (próxima de 7% do total no Edital de 2023). A sua utilização é realizada em conformidade com a deliberação nº 96/2017 da Comissão Intergestores Bipartite (CIB) do Estado de São Paulo, órgão que reúne representantes das Secretarias Municipais de Saúde e a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Conforme a legislação do Sistema Único de Saúde (SUS), as Comissões Intergestores atuam em redes de atenção à saúde com o objetivo de promover o bom funcionamento do sistema com base em elementos como a equidade de acesso.

As ações financiadas por estes dois editais buscam impactar direta ou indiretamente no perfil epidemiológico da região onde atuam, focalizando as populações em contexto de maior vulnerabilidade para IST e HIV. Confira a

seguir os eixos de atuação, que estruturam as estratégias desenvolvidas por estes grupos:

Eixos de ação dos projetos selecionados 2021-2024

Eixos de Ação

- Prevenção do HIV na perspectiva da prevenção combinada;
- Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), com ênfase no incentivo à prevenção da sífilis;
- Incentivo ao diagnóstico precoce do HIV e outras ISTs;
- Ampliação do acesso aos serviços de saúde que disponibilizam Profilaxia Pós-Exposição (PEP) Promoção de qualidade de vida e dos Direitos Humanos das pessoas vivendo com HIV/Aids e Advocacy;
- Promoção do Controle Social em temas relacionados às IST/HIV/Aids;
- Prevenção de Tuberculose, Hepatites, Sífilis e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis para pessoas vivendo com HIV;
- Promoção das estratégias de prevenção combinada ofertados pelos serviços de saúde, com ênfase em PEP e PrEP e outras novas tecnologias;
- Promoção de estratégias para vinculação e adesão ao tratamento do HIV/Aids e divulgação do I=I (indetectável = intransmissível).

2.2.2 Editais - Projetos Coletivos (2022-2023 | 2023-2024)

Coletivos são pequenos grupos, formado por pelo menos três pessoas, que atuam de forma descentralizada em determinada região. A criação de um edital de financiamento voltado para esta categoria, realizada em 2022, se baseia na capacidade dessas organizações de adaptar linguagens e estratégias específicas às necessidades de diferentes públicos da cidade de São Paulo. Ao promover o acesso à

informação, prevenção e tratamento do HIV e outras IST por meio de iniciativas culturais, como rodas de conversa e intervenções artísticas, os Coletivos participam ativamente na ampliação do alcance das ações de saúde pública, garantindo que as mensagens cheguem de forma eficaz e acessível às comunidades mais vulneráveis.

Os projetos são, a cada seleção, escolhidos por chamamento público aberto e a partir da deliberação de comissão formada por especialistas externos à Coordenadoria de IST/Aids. Foram destinados, para os dois editais já lançados até o momento, o total de R\$ 1.440.000,00, sendo o valor de R\$ 480.000,00 para o Edital de Coletivos de 2021 (com prazo de execução de seis meses e 12 projetos selecionados), e o valor de R\$ 960.000,00 para o Edital de Coletivos de 2023 (com prazo de execução de 10 meses e 12 projetos contemplados, conforme listas ao final desta seção). Além do financiamento, os Coletivos recebem apoio técnico nas ações desenvolvidas e possuem diálogo direto com as equipes da Coordenadoria com o objetivo de obter informações precisas e oficiais.

Uma iniciativa inédita da saúde pública na área de HIV/Aids na capital, o Edital de Coletivos busca apoiar ações comunitárias desenvolvidas na realidade das pessoas que estão em situação de alta vulnerabilidade à infecção pelo HIV e outras IST por inúmeros fatores. Os Coletivos são chamados à parceria devido à importância de cada um deles para o público por eles atendido, uma vez que possuem a missão de criar e aplicar estratégias para difusão de informações relevantes em suas comunidades. Desse modo, o debate sobre prevenção e tratamento do HIV e outras IST integra a atuação política na região e possibilita maior expansão do conhecimento sobre o tema, o que tem impactos diretos e indiretos no perfil epidemiológico das regiões do município.

2.2.3 Casas de Apoio

As Casas de Apoio foram concebidas, a princípio, para serem espaços de acolhimento temporário para os pacientes em desenvolvimento de Aids, mas muitos desses locais tornaram-se espaços de permanência indefinida e até por toda a vida do paciente. O Ministério da Saúde estabeleceu as portarias nº 1824/2004 e nº 2555/2011, regulamentando o financiamento para as Casas de Apoio para Adultos e para Crianças e Adolescentes. O repasse financeiro permitiu estimular uma adequação dos espaços físicos de acordo com as normas da Vigilância Sanitária municipal.

A relação de financiamento e controle dos recursos públicos permitiu, ainda, uma articulação da Coordenadoria e dos dirigentes dessas instituições para discutir e analisar individualmente as suas especificidades, resultando na elaboração coletiva de um plano de ação que minimamente garanta a melhoria da qualidade das pessoas que ali habitam. Além

disso, estimulam a ampliação das ações para promover a transitoriedade dos moradores.

Ao longo dos anos observamos o encerramento de atividades de três Casas de Apoio, sendo duas dessas voltadas para Crianças e Adolescentes. As instituições apontaram uma diminuição da demanda por vagas para esse público, o que é um reflexo da eliminação da transmissão vertical do HIV, desde 2019, na cidade de São Paulo. Atualmente são conveniadas duas Casas de Apoio para Crianças & Adolescentes expostas ao HIV, que funcionam como vagas de retaguarda nestas ocasiões. Por outro lado, a demanda de pacientes do tipo II não recuou no mesmo período, mesmo com a ampliação no número de vagas para moradores tipo II (pessoas com sequelas, físicas, neurológicas e abandono social), mostrando que existe uma demanda para pessoas idosas e com problemas de saúde decorrente de sequelas da Aids e outras questões econômicas e sociais.

INSTITUIÇÃO	TIPO
Aliança Liberdade e Vida - ALV	Adultos Mista - Tipo II
Casa de Apoio Esperança - Paulo VI	Adultos Masc. - Tipo II
Casa de Apoio Resplendor	Adultos Masc.- Tipo I
Casa Vida I	Crianças & Adolescentes
Casa Amigos da Vida	Crianças & Adolescentes

Casa Tipo I e Casa Tipo II

Casa Tipo I: Indicada para pessoas sem sequelas físico-motoras e/ou neurológicas, que possuem autonomia para as atividades diárias. Pode acolher Crianças e Adolescentes.

Casa Tipo II: para acolher Adultos com sequelas físico-motoras e/ou neurológica, sem condições de realizarem as atividades tais como: caminhar, tomar banho sozinho, alimentar-se, realizar higiene pessoal, tomar medicação sem auxílio de outras pessoas

2.2.4 Parcerias Institucionais da Coordenadoria de IST/Aids

As estratégias de expansão das ações de prevenção para além dos espaços de saúde levaram a Coordenadoria de IST/Aids a celebrar parcerias com outras instituições, gerando números de grande impacto na expansão do acesso aos métodos de prevenção por meio da maior distribuição de ofertas e informações.

Atualmente, a distribuição de preservativos externos e internos, constantemente ampliada, ocorre em mais de 90 estações de metrô e terminais de ônibus localizados em todas as regiões da cidade. Essa expansão das ações de prevenção para além dos espaços tradicionais de saúde é fruto de parcerias estratégicas com diversas instituições, como as concessionárias ViaQuatro e ViaMobilidade, que operam as Linhas 4-Amarela e 5-Lilás, respectivamente, e a Companhia do Metropolitano do Estado de São Paulo (Metrô), responsável pela operação das Linhas 1-Azul, 2-Verde, 3-Vermelha e o Monotrilho da Linha 15-Prata. Desde o início das cooperações, em abril de 2018, a iniciativa se mostrou um grande sucesso, alcançando números expressivos na distribuição de preservativos. Além disso, essa mesma parceria trouxe outras possibilidades de acesso, como a Estação Prevenção – Jorge Beloqui, inaugurada em 2023 dentro da Estação República, e as Máquinas Automáticas de Entrega de Métodos de Prevenção ao HIV, em 2024, nas Estações Luz e Vila Sônia. Dessa forma, busca-se levar a prevenção para o cotidiano das pessoas.

Foram fundamentais, ainda, o fortalecimento e a expansão das parcerias já existentes junto a empresários do setor de entretenimento adulto, como proprietários de festas voltadas para o público LGBTQ+, saunas,

clubes de sexo, cinemas de filmes adultos e também estabelecimentos que, no geral, fornecem serviços e produtos a populações desproporcionalmente impactadas pela epidemia de HIV. Por meio do aprofundamento das parcerias existentes, notou-se, ainda, variações da cena de sexo na cidade, ocorridas de forma espontânea e cujos desdobramentos precisaram ser acompanhados para que fosse possível desenvolver uma cobertura cada vez mais atenta às demandas dos grupos que se mostram mais vulneráveis à infecção pelo HIV e por outras IST. Dessa forma, novos locais e novas características são constantemente incorporados aos objetivos desta iniciativa, levando-se em conta os fluxos internos, que são observados por meio do diálogo com a as parcerias, as tecnologias de comunicação para encontros (como aplicativos de relacionamento - Scruff, Grindr, Hornet, entre outros - e de bate-papo (como Whatsapp e Telegram) e o calendário de organização de eventos de sexo e festas LGBTQ+ (como Festa Dando, Pink, Kevin, Luxúria, Let's Play, PopPorn, entre outras).

A partir desse acompanhamento, a Coordenadoria de IST/Aids realiza, atualmente, uma série de parcerias com empresários, projetos e eventos com o objetivo de difundir informações especializadas por meio de materiais digitais (cards para redes sociais, vídeos, etc) e impressos (folhetos, adesivos, cartazes, etc), bem como oferecer preservativos (externos e internos), sachês de gel lubrificante, kits autoteste de HIV e serviços de prevenção, testagem, diagnóstico e início do tratamento em locais, datas e horários devidamente alinhados com a estratégia de alcance do público segmentado pelo parceiro em questão.

Além disso, em parceria inédita, o Centro de Referência e Defesa da Diversidade Brunna Valin deu início, em 2023, à oferta de cadastro e entrega de PrEP e PEP para a população de pessoas trans e travestis na região da República, centro de São Paulo. Esta iniciativa busca ampliar o acesso a estratégias de prevenção combinada,

atendendo especificamente às necessidades dessa população, reforçando o compromisso com a inclusão e o cuidado integral em saúde.

2.2.4.1 Conselho Empresarial de Prevenção ao HIV da cidade de São Paulo e Parcerias Posithivas

O Conselho Empresarial de Prevenção ao HIV/Aids da cidade de São Paulo foi desenvolvido pela Coordenadoria de IST/Aids no ano de 2020 conforme instituído pela portaria nº. 1172/2020, publicada no Diário Oficial da Cidade de São Paulo em 2 de outubro daquele ano e atualizada em 22 de janeiro de 2024 pela portaria nº. 13/2024. Trata-se de um grupo de empresas comprometidas com a resposta à epidemia de HIV na capital, tendo como seu principal objetivo promover a articulação entre o poder público e instituições privadas para a difusão das políticas de saúde pública para públicos internos e externos.

Por meio dessa parceria, portanto, é possível levar serviços especializados em IST/Aids (testagem, diagnóstico, início da TARV, prevenção e aconselhamento) a diferentes ambientes de circulação pública, bem como contar com o apoio organizacional dos membros do conselho em questão na promoção de ações que visam expandir o acesso e derrubar barreiras.

Em 2023, ocorreu a segunda edição da Entrega do Selo Posithivo, destinado às empresas que compõem o Conselho Empresarial e também às demais parcerias celebradas na cidade com o objetivo de reconhecer os esforços das empresas e dos grupos envolvidos na difusão do tema. Uma iniciativa da Coordenadoria de IST/Aids, o Selo Posithivo foi desenvolvido em 2021, ano de sua primeira edição, e tem a finalidade de potencializar as ações de prevenção ao HIV e a outras IST HIV/Aids na capital.



RELATÓRIO DE GESTÃO | 2021-2024

Atualmente, o Conselho Empresarial é formado por 16 organizações, de diferentes áreas de atuação:

- Agência de Notícias da Aids
- Centro Universitário Anhanguera
- Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU)
- Cine Zen
- Fundação Casper Líbero (TV Gazeta)
- Fundação Padre Anchieta (TV Cultura)
- Hotel Chilli
- Metrô
- Rede Bandeirantes
- SESC
- SENAC
- SOCICAM-SP
- SPTrans
- Universidade Metodista
- ViaQuatro Mobilidade
- Wild Thermas Club

Além do Conselho Empresarial, outras parcerias são celebradas no que diz respeito à essa expansão dos serviços e da informação sobre o HIV na cidade, especialmente em segmentos que atuam na área do entretenimento adulto (produtores, festas, eventos, entre outros) e serviços voltados para a população LGBT+ (bares, estabelecimentos de beleza, entre outros):

- Anda Direito
- Bandeira Bandeira Bar
- Bigger
- Bloco Minhoqueens
- Boate Avalon
- Brutus Party
- Castro Burger
- Clubes Andrômeda, Aloka, Bofetada e Alokadão
- Clube Boiler
- Clube Subsolo
- Dali Daqui
- Dédaló's Bar
- Dominatrix Augusta
- Festas Dando e Pop Porn Party
- Galaxy Hair Shop
- LoveNOX
- Machoflix
- Mexeri.ca
- Milo Garage
- Projeto Luxúria
- RG Bar Club
- Sauna Champion
- Soda Pop Bar
- The Man's Club
- Upgrade
- Ursound
- Zig

empresas
POSITIVAS



parcerias **POSITIVAS**





2.2.4.2 Universidades

A Coordenadoria de IST/Aids possui também parcerias com cursos de graduação de Publicidade e Propaganda de universidades paulistas com a proposta de que os alunos produzam campanhas de prevenção às IST/Aids como parte do cronograma de atividades semestrais e também em integração ao Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Ao final, as peças são avaliadas pela Área de Comunicação da Coordenadoria e, se ajustadas conforme as diretrizes oficiais da Cidade de São Paulo, podem ser veiculadas nas redes sociais institucionais contendo a régua de logos da universidade em questão e a sinalização de parceria.

Além de promover cidadania e aproximar um tema de saúde pública da população de jovens – uma das populações prioritárias para o enfrentamento do HIV/Aids na capital paulista –, esta parceria possibilita que os alunos do curso de Publicidade e Propaganda compreendam a melhor forma de comunicar sobre a pauta de modo a produzir materiais que não reforçam estigmas e divulgam informações precisas e cientificamente comprovadas. Dessa forma, por meio de um processo participativo, é possível integrar a pauta de forma mais abrangente no segmento de atuação da Comunicação, promovendo mais acesso e horizontalidade.

Nos últimos quatro anos, estima-se que cerca de 800 alunos tenham sido impactados pela iniciativa, que já foi estabelecida junto a:

- Faculdade Cásper Líbero (FCL)
- Faculdades Integradas Alcântara Machado (FIAM)/Faculdades de Artes Alcântara Machado (FAAM)/Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU)
- Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)

- Universidade Presbiteriana Mackenzie
- Escola Superior de Administração e Gestão (ESAGS)
- Centro Universitário Belas Artes
- Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (FAPCOM)
- Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)

Um evento inédito, realizado em parceria com a Fundação Cásper Líbero em 2023, reuniu alunos, articuladores e líderes comunitários da pauta do HIV em diferentes regiões da cidade: o “Comunicando Saúde: IST/Aids em Pauta”. O encontro, que contou também com nomes do jornalismo especializado na área, promoveu discussões e compartilhou conhecimentos sobre a comunicação dos serviços (prevenção, testagem, diagnóstico e tratamento do HIV e de outras IST), com foco em divulgar diretrizes e estratégias conduzidas pelo enfrentamento ao estigma.



2.2.5 IST/Aids e Religiões Afro-Brasileiras

Ao observarem a importância do fornecimento de informações e serviços especializados em IST/Aids às populações que frequentam os Terreiros de religiões de matriz africana, lideranças locais buscaram desenvolver uma rede de solidariedade por meio de parcerias que celebradas com o sistema de saúde pública. Dessa forma, surgiu o Projeto Xirê, uma ação que visa não só a promoção da saúde, mas também o fortalecimento de laços com as comunidades locais.

Motivadas por seus pares, essas lideranças expandem a rede, conectando o saber ancestral dos Terreiros com a infraestrutura e a expertise do sistema de saúde nas diversas regiões da cidade. Essa aproximação gerou conexões inéditas entre os Terreiros e os profissionais de saúde que, até então, desconheciam a presença e a relevância dessas instituições no mesmo território.

O projeto tem como objetivo principal articular ações de prevenção ao HIV e outras ISTs entre os serviços da Rede Municipal Especializada em IST/Aids (RME IST/Aids) e os Terreiros, utilizando estratégias que dialoguem diretamente com a linguagem, cultura e visão de mundo dos praticantes das religiões afro-brasileiras. Por meio do Projeto Xirê, portanto, mais de 50 Terreiros têm se conectado aos serviços da RME-IST/Aids, permitindo que suas tradições culturais e espirituais sejam integradas às estratégias de prevenção e cuidado em saúde.

Essa parceria, que teve início em 2007, reconhece os Terreiros como importantes espaços de promoção da saúde. Ao se alinhar à Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, a colaboração visa não

apenas a prevenção e tratamento do HIV, mas também o enfrentamento do racismo e da intolerância religiosa. Dentre os resultados mais visíveis estão a presença das lideranças religiosas nos conselhos gestores de saúde, a distribuição regular de insumos de prevenção e a participação ativa dos blocos de Afoxé no carnaval, levando mensagens de conscientização pelas ruas da cidade.

Além disso, o projeto facilitou o acesso ao diagnóstico e ao tratamento para a população dos Terreiros, promovendo a inclusão e a diversidade no contexto de um Estado laico. As reuniões técnicas bimestrais e os encontros anuais fortalecem o diálogo e a cooperação, permitindo que as estratégias sejam continuamente ajustadas e melhoradas. Essa integração entre saúde pública e saberes tradicionais culmina no Xirê: Encontro Municipal de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde, um evento que, a cada ano, celebra as conquistas e reflete sobre os desafios, unindo lideranças religiosas, profissionais de saúde e gestores em um movimento coletivo pela saúde e bem-estar da população.

A implementação do Projeto Xirê implica na ampliação do acesso a recursos e serviços de pessoas em maior vulnerabilidade ao HIV, ao sistema de saúde.

Esse projeto tem como objetivo a articulação de ações de prevenção entre os serviços da Rede Municipal Especializada em IST/Aids (RME IST/Aids) e os Terreiros de religiões de matriz africana, visando a construção de estratégias comuns para a resposta ao HIV/aids e outras ISTs. Ele contempla a linguagem, a cultura e a visão de mundo dos praticantes de religiões afro-brasileiras. Com o diálogo entre esses diferentes atores e a conexão entre seus saberes, as unidades de saúde aproximam-se daquelas comunidades para conhecer suas realidades, e as lideranças aproximam-se do sistema de saúde, rompendo barreiras relacionadas ao preconceito, racismo e intolerância religiosa. Com isso, amplia-



se a possibilidade de atuação conjunta para a prevenção, diagnóstico e assistência ao HIV/aids e outras IST, com foco na população negra.

Com tal iniciativa, 45 Terreiros e os serviços da RME IST/Aids estabelecem conexões entre suas realidades e conhecimentos para definição das estratégias a serem utilizadas no campo da prevenção ao HIV/aids e às IST, a partir da linguagem, cultura e visão de mundo das tradições afro-brasileiras. Assim, investimos nas articulações entre as unidades e as comunidades do entorno, na perspectiva da educação comunitária, reconhecendo os Terreiros como núcleos de promoção da saúde, enfrentando as barreiras de acesso relacionadas ao tema.

Resulta dessa parceria, a presença das autoridades de religiões afro-brasileiras na composição de diferentes conselhos gestores, de unidades ou regionais; distribuição regular de insumos de prevenção nas comunidades, em horários alternativos; os desfiles dos blocos de Afoxé pelas ruas da cidade durante o carnaval, com os religiosos e estandartes com mensagens de prevenção às ISTs e ao HIV/Aids.

De igual forma, há uma ampliação do acesso ao diagnóstico e da vinculação das pessoas à unidade de referência, levando-nos para a ampliação das ações em meio à diversidade no Estado laico.

A cada dois meses é realizado uma Reunião Técnica de IST/AIDS e Religiões Afro-Brasileiras, para apoiar e monitorar o desenvolvimento das ações nos territórios, discutir os casos, planejar as ações e articular atores. Também foram realizadas quatro edições anuais do Encontro Municipal de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde (Balanço/avaliação do processo e apoio técnico/ fortalecimento das parcerias e articulações desenvolvidas em âmbito local).

Soma-se a isso, a realização do "Xirê - Encontro Municipal de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde" que em sua 5ª edição busca ofertar visibilidade ao tema, publicizando os resultados obtidos junto às comunidades.

O Projeto Xirê conecta-se ainda à Política Municipal de Saúde da População Negra (Portaria SMS.G nº 2283/2016) que é conduzida pela Área Técnica de Saúde da População Negra da Secretaria Municipal da Saúde.



3. Divisão de assistência, laboratorial e de logística

3.1 Assistência

A área de assistência faz parte da Divisão de Assistência, Laboratorial e de Logística da Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo. A ele compete: (i) propor ações para diminuir a incidência, prevalência e a morbimortalidade das IST/Aids no município de São Paulo; (ii) organizar e normatizar o diagnóstico, tratamento e profilaxia das IST/HIV/Aids; (iii) articular com diversos níveis da gestão visando: ampliar o acesso da população ao diagnóstico oportuno e tratamento das IST/HIV/Aids, reduzir a morbimortalidade das IST/Aids e a ocorrência de novas infecções pelo HIV; (iv) elaborar estratégias para diminuir a transmissão vertical da sífilis e do HIV; (v) apoiar tecnicamente as Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) para educação permanente dos profissionais da Rede Municipal Especializada (RME) em IST/Aids; (vi) treinar e monitorar, em conjunto com os setores de Prevenção e Logística, os profissionais da Rede de Saúde para testagem rápida de HIV, Sífilis e Hepatites Virais; (vii) apoiar as Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) no desenvolvimento de ações que promovam a atenção integral dos usuários da RME IST/Aids com vistas ao aprimoramento da qualidade da assistência às pessoas vivendo com HIV (PVHIV); (viii) apoiar as CRS na articulação com a Central de Regulação no estabelecimento de referências e contrarreferências com os pontos de atenção (AME, CAPS, CAPS ad, Rede Hora Certa e Hospitais) de modo atender as demandas das PVHIV para especialidades e internações; e monitorar e avaliar as ações de saúde desenvolvidas na RME IST/Aids; (ix) elaborar e monitorar as ações de assistência integral às IST/HIV/Aids.

3.1.1 Eliminação Transmissão Vertical

A cidade de São Paulo, que realiza mais de 100 mil partos ao ano, mantém há cinco anos consecutivos a certificação da Eliminação da Transmissão Vertical do HIV – da pessoa gestante para o bebê. Em 2019, São Paulo se destacou como a primeira cidade de seu porte global a alcançar esse feito, eliminando a transmissão vertical do vírus como resultado da significativa melhoria na cobertura de atendimento pré-natal de qualidade e acompanhamento na Rede Municipal Especializada em IST/Aids (RME).

A certificação, emitida de acordo com os padrões do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) e avaliada bianualmente, foi renovada em 2021 e em 2023, evidenciando o compromisso contínuo da cidade em manter os padrões estabelecidos pela avaliação. Neste tempo vimos a rede de proteção crescer, o empenho das Unidades Básicas de

Saúde em cumprir os protocolos de prevenção da transmissão vertical, a ampliação dos testes rápidos para HIV e sífilis, um esforço constante da Coordenadoria de IST/Aids e da Rede Municipal Especializada em IST/Aids para treinar os profissionais destas e de outras instâncias da rede de saúde (Hospitais, Maternidades, AMAs e Prontos Socorros). Os laboratórios municipais, as unidades de vigilância epidemiológica tiveram uma contribuição importante. A criação de comitês de transmissão vertical para monitorar ações e discutir casos conseguiu ampliar e coordenar os esforços. Esses comitês foram criados em todas as seis Coordenadorias Regionais de Saúde e também um geral na Secretaria Municipal da Saúde.

A rede municipal de atenção a pessoas vivendo com HIV e aids priorizou o atendimento das gestantes diagnósticas com HIV vindas das UBS, iniciando o tratamento precocemente. Com uma série de procedimentos para garantir o direito das mulheres soropositivas à maternidade, acompanhando todo o pré-natal até o puerpério, e ainda supervisionando e assistindo as crianças expostas e infectadas.

A taxa de detecção (TD por 100 mil habitantes) de aids em crianças aumentou em todas as faixas etárias, até a introdução da profilaxia para a gestante, no parto e para o recém-nascido, em 1996. Na faixa etária de 0 a 4 anos, o pico da TD ocorreu em 1997 (18,3), caindo rapidamente até 2004 (3,8) e desde 2020 oscila entre 0 e 0,1.

Nos últimos quatro anos, houve um esforço da Secretaria Municipal da Saúde na utilização de testes rápidos (TR) para o HIV na atenção básica, especialmente durante a realização da primeira consulta de pré-natal, visando o diagnóstico precoce da infecção com introdução da terapia antirretroviral para a gestante. A taxa de incidência de novas infecções por HIV em crianças menores de um ano por 1.000 nascidos vivos, em 2023, foi de 0,05/1.000 nascidos vivos. Na cidade de São Paulo observa-se um aumento da cobertura de pré-natal com captação precoce da gestante.

Em 2018, essa captação precoce foi de 81%. E a cobertura de pré-natal com sete ou mais consultas foi de 89%.

A testagem para HIV deve ser realizada em pelo menos cinco momentos: na primeira consulta do pré-natal (preferencialmente, no primeiro trimestre da gestação); no início do segundo (14ª semana); no início terceiro trimestre (28ª semana) e teste rápido (obrigatoriamente) no momento do parto ou aborto, independentemente de exames anteriores. A cobertura de testagem para HIV no Pré-natal em 2017 foi de 97,1% e a cobertura de testagem para HIV no parto foi de 97,7%. Todas as gestantes vivendo com HIV realizam o pré-natal nos Serviços de Atenção Especializados em IST/Aids do município, e recebem a terapia antirretroviral (TARV).

Durante o pré-natal são realizados exames de carga viral mensais, com a finalidade de avaliar a boa adesão ao tratamento e/ou resistência viral a medicação e a meta a ser alcançada é carga viral indetectável na 34ª semana e sustentada até o momento do parto, cargas virais adicionais são realizadas sempre que ocorrem mudanças no esquema de antirretrovirais, entre um a dois meses após a troca para avaliar a resposta virológica. Todas gestantes recebem cabergolina (inibidor da lactação) já na maternidade.



Fórmula Láctea

A Coordenadoria de IST/Aids oferece fórmula láctea a pessoas que amamentam e vivem com HIV, reduzindo riscos de transmissão pelo aleitamento. Essa medida é aplicada até o primeiro ano do bebê, seguida por leite integral até os cinco anos, com medicamentos inibidores de leite fornecidos na maternidade.

3.1.2 Diminuição da Sífilis Congênita

3.1.2.1 Prêmio Luiza Matida

Desde 2019 a cidade de São Paulo recebe o Prêmio Luiza Matida pela diminuição dos casos de sífilis congênita, quando há transmissão da bactéria da pessoa gestante para o bebê.

O Prêmio Luiza Matida foi criado pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, para reconhecer o trabalho dos municípios que consigam atingir critérios para a redução da sífilis congênita, com vistas à eliminação da transmissão desse agravo.

Em 2024, dos 645 municípios do estado de São Paulo, a premiação foi concedida a 163 que atingiram os indicadores selecionados para a redução ou eliminação da transmissão vertical da sífilis. O evento integra a 8ª Semana Paulista de Mobilização Contra a Sífilis e Sífilis Congênita: “Os desafios da eliminação da sífilis congênita - teste, trate e cure a sífilis adquirida”.

3.1.2.2 Selo de Boas Práticas no Enfrentamento da Sífilis Congênita

Evento realizado pela SMS e direcionado a todas as Coordenadorias e suas Supervisões, reconhece e certifica as equipes que atuam no cenário cotidiano de controle e monitoramento do agravo nas unidades de saúde.

Na edição de 2023, o evento premiou 13 das 27 Supervisões Técnicas (duas com o Selo Ouro, seis com o Selo Prata e oito com o Selo Bronze). Em 2024, esse número subiu para 21 STS premiadas, sendo uma delas com o Selo

NUMES

Os Núcleos de Monitoramento em Saúde (NUMES) foram instituídos nas unidades especializadas em IST/Aids por meio da Portaria 557/2024, com o objetivo de fortalecer a qualidade do acompanhamento clínico e epidemiológico de PVHA. Essa iniciativa surge em resposta à crescente demanda por dados mais precisos e atualizados, contribuindo para a melhoria contínua do cuidado e da gestão da saúde no município.

O estabelecimento dos NUMES permite maior eficiência na coleta, análise e utilização de dados de saúde, facilitando o monitoramento de indicadores-chave e a avaliação das estratégias de prevenção e tratamento. Com isso, será possível otimizar a distribuição de recursos e direcionar intervenções de forma mais eficaz, fortalecendo o controle da epidemia de HIV/Aids no município.

A criação dos NUMES é, portanto, uma medida estratégica e essencial para garantir um monitoramento contínuo, sistemático e qualificado nas unidades especializadas, visando à melhoria do cuidado oferecido e à sustentabilidade das políticas públicas de saúde.

Ouro, sete com o Selo Prata e 13 com o Selo Bronze, oito a mais que no ano anterior.

O prêmio foi concedido por a capital paulista conseguiu reduzir a Taxa de Incidência da Sífilis Congênita (TISC) em 15% entre os anos de 2022 e 2023. O índice supera o principal objetivo do Plano Municipal de Enfrentamento à Sífilis Congênita na cidade, que sugere uma redução de 5% ao ano.





3.1.3 Comitês de Monitoramento da Transmissão Vertical

A Comissão de Normatização e Avaliação das Ações de Controle da Transmissão Vertical do HIV e da Sífilis congênita do Município de São Paulo foi estabelecida por meio da portaria nº 1.203, de 1 de agosto de 2006 SMS/G. Essa comissão tem por objetivo definir, implantar, implementar, integrar e monitorar ações para o diagnóstico, o tratamento e a vigilância do HIV e da Sífilis na gestante, parturiente e recém-nascidos, objetivando o controle da transmissão vertical desses agravos e a promoção da saúde dos mesmos.

A coordenação da comissão é de responsabilidade da Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo e é composta por representantes da Coordenação de Atenção Básica, Área Técnica Saúde da Mulher, Área Técnica da Criança e Adolescente, Área Técnica de Assistência Laboratorial, Área Técnica de Assistência Farmacêutica, Coordenação de Vigilância em Saúde (COVISA), Área Técnica de Vigilância Epidemiológica de DST/AIDS- CCD/COVISA, Autarquia Hospitalar, Rede de Proteção da Mãe Paulistana e Programa Estadual de DST/Aids. A comissão manteve reuniões bimestrais durante estes últimos quatro anos.

Esta comissão funciona em nível municipal, avaliando toda a cidade, mas recomenda a constituição dos Comitês Regionais de Prevenção da Transmissão Vertical do HIV e Sífilis Congênita, sob a coordenação das Coordenadorias Regionais de Saúde.

3.1.4 Monitora TV

O MonitoraTV HIV é um sistema desenvolvido pela Coordenadoria de IST/AIDS

do município de São Paulo, focado na prevenção da transmissão vertical do HIV. Ele emite alertas para os serviços envolvidos no cuidado de gestantes e crianças expostas ao HIV (filhos de pessoas vivendo com o vírus), facilitando o acompanhamento e o cuidado precoce.

O sistema permite que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) tenham acesso a uma lista nominal de gestantes que não realizaram exames de HIV, independentemente do tipo (teste rápido, punção digital ou sorologia laboratorial), a cada trimestre gestacional, possibilitando o diagnóstico precoce antes do parto. Nos Serviços de Atenção Especializada (SAE), o sistema monitora gestantes que testaram positivo, facilitando a busca ativa de pacientes que não compareceram, a introdução imediata da Terapia Antirretroviral (TARV), o acompanhamento da carga viral e do CD4, a definição da via de parto, a admissão na maternidade e o retorno ao SAE.

O MonitoraTV HIV também permite que as maternidades acessem os exames realizados no pré-natal, como testes rápidos, sorologias e carga viral das gestantes. Além disso, o sistema garante o acompanhamento adequado da criança exposta, alertando o SAE sobre as datas para realização de exames de carga viral e sorologia. Nos serviços da Rede Municipal Especializada (RME) - IST/AIDS, o monitoramento é iniciado assim que a pessoa gestante se apresenta à unidade, garantindo um cuidado integral e contínuo.

3.1.5 Diminuição do período para início do tratamento para HIV

Em meados desta década, houve uma mudança no consenso científico sobre quando as pessoas diagnosticadas com HIV deveriam iniciar a Terapia Antirretroviral (TARV). O tratamento que era indicado de acordo com o

estado imunológico do paciente, passou a ser recomendado para todas as pessoas vivendo com HIV/Aids, independentemente da carga viral ou contagem de CD4. Idealmente deve-se iniciar o tratamento o mais próximo possível do diagnóstico. Essa recomendação já está refletida nas últimas edições do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para HIV/Aids do Ministério da Saúde, que recomenda a introdução da TARV para todas as PVHIV, preferencialmente em até 30 dia da data do diagnóstico, independentemente do estágio clínico da doença.

O tratamento precoce o HIV traz grandes benefícios individuais e coletivos. Para as PVHIV, incluem a redução da mortalidade, a prevenção de eventos definidores de Aids e de comorbidades não definidoras de Aids. O impacto na expectativa de vida tornou a mortalidade das Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV) similar à da população geral. Para a comunidade, o uso do tratamento antirretroviral tem uma função muito consolidada na prevenção da transmissão vertical e da transmissão sexual entre pares sorodiferentes. PVHIV em TARV e há pelo menos seis meses com carga viral indetectável não transmitem o vírus por via sexual (conhecido como “Indetectável = Intransmissível”, ou I=I).

Nos últimos quatro anos, esforços contínuos foram realizados para diminuir o tempo entre o diagnóstico e o início da TARV na cidade. A Coordenadoria de IST/Aids tem implementado várias estratégias importantes para acelerar o início do tratamento, incluindo:

Capacitações e reuniões de gestão:

profissionais de diferentes categorias foram capacitados, e inúmeras reuniões de gestão foram realizadas para discutir fluxos, de forma a diminuir barreiras e otimizar o tempo de início da TARV.

Metas e fluxos de atendimento: Foram estabelecidas metas específicas graduais

para reduzir o tempo entre o diagnóstico e a introdução da TARV. Processos de trabalho foram reorganizados dentro das unidades, e novos fluxos de atendimento foram criados para que os Serviços de Assistência Especializada (SAE) e os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) pudessem iniciar a TARV imediatamente após o diagnóstico.

Contratação de médicos: Houve mudança de paradigma nos objetivos e processos dos CTA visando a incorporação deste dispositivo de saúde neste esforço. Foram contratados médicos para possibilitar que todos os usuários diagnosticados com HIV nestas unidades pudessem iniciar a TARV de imediato.

Ampliação do horário de coleta de exames:

Para possibilitar a introdução da TARV no mesmo dia do diagnóstico, foram realizadas várias reuniões visando ampliar o horário de coleta de exames laboratoriais e CD4 e carga viral HIV. Também foram adquiridas e alocadas em cada uma das unidades, um aparelho de centrifuga, para que o material coletado pudesse ser adequadamente manipulado garantindo a preservação da viabilidade e qualidade das amostras, com adequado encaminhamento para os laboratórios em tempo hábil. Atualmente é possível realizar a coleta de 2ª a 6ª feira, durante o dia inteiro.

Atualização da coleta de carga viral do HIV:

um exemplo foi a implementação da coleta da carga viral HIV em tubo de EDTA com gel separador, que aumenta a estabilidade da amostra para 04 dias. Isto possibilitou que todas as unidades da RME pudessem coletar a carga viral HIV no momento do diagnóstico, em qualquer dia e horário, antes do início da medicação.

Autorizações para prescrição por enfermeiros:

Foi emitida portaria e estabelecido protocolo, autorizando enfermeiros capacitados a prescrever medicamentos antirretrovirais, ampliando o acesso ao tratamento e permitindo uma resposta mais rápida ao diagnóstico.

Como resultado, no último quadriênio houve uma importante diminuição no tempo de espera para iniciar o tratamento. Atualmente a média é de 3 dias para introdução a TARV, sendo que a mediana é zero dias, bem abaixo da proposta do Ministério da Saúde, que é de até 30 dias. Atualmente, a TARV é iniciada no mesmo dia do diagnóstico em 79,1% dos casos.

Em 2018, o tempo médio para início da Terapia Antirretroviral após o diagnóstico era de 180 dias.

Em 2024, é possível iniciar o tratamento **imediatamente** após o diagnóstico positivo.

3.1.6 Abordagem de pessoas em abandono de tratamento antirretroviral nos Serviços de Atenção Especializada em IST/Aids da Rede Municipal Especializada de São Paulo

Nos últimos cinco anos, a Coordenadoria de IST/Aids de São Paulo desenvolveu uma série de atividades para abordar o abandono ao tratamento antirretroviral de forma eficaz, abrangendo desde pessoas em gap (diagnosticadas, mas que ainda não iniciaram o tratamento) até aquelas enfrentando falha terapêutica (quando a terapia antirretroviral não controla o vírus adequadamente).

Uma das principais ferramentas utilizadas para a gestão dessas ações foi o Sistema de Monitoramento Clínico (SIMC), criado em 2014 pelo então Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, com o objetivo de fortalecer a resposta nacional à epidemia de aids. O SIMC identifica pacientes que não iniciaram o tratamento (gap de tratamento), que apresentam carga viral detectável ou que abandonaram a terapia, permitindo intervenções mais direcionadas e específicas. Além do SIMC, também utilizamos o SICLOM para localizar pacientes que abandonaram a terapia antirretroviral.

Para auxiliar as unidades no resgate e acompanhamento desses pacientes, foram cadastrados voluntários, universitários de diferentes cursos, que atuaram como Agentes de Retenção. Foram selecionados 10 Agentes de Retenção, todos estudantes universitários, que participaram de uma oficina de treinamento realizada em 16 de agosto de 2019. As ações começaram oficialmente em 2 de setembro do mesmo ano. Nesse período, os agentes analisaram os prontuários de 4.479 pacientes. Em apenas um ano de atuação, houve um resgate de 60,8% dos pacientes que haviam abandonado o tratamento, o que corresponde a 2.324 pessoas que retomaram a terapia.

As unidades que receberam os Agentes de Retenção foram: SAE Fidélis Ribeiro, SAE “Marcos Lottemberg” Santana, SAE Butantã, SAE Ceci, SAE “Shirlei Mariotti Gomes Coelho” Vila Prudente, SAE Penha, SAE Ipiranga, SAE “Dra. Denize Dornelas de Oliveira” Santo Amaro, SAE M’Boi Mirim e SAE Jardim Mitsutani.

Atualmente, o projeto conta com 11 unidades, incluindo o SAE São Mateus, inaugurado em 2020, que passou a integrar as ações de retenção e acompanhamento de pacientes.

Nos últimos quatro anos, a Coordenadoria de IST/Aids de São Paulo promoveu diversas atividades para abordar de forma adequada o abandono ao tratamento antirretroviral. As ações visavam desde as pessoas em gap (já diagnosticadas mas que não iniciaram o tratamento) até falha terapêutica (quando uma determinada terapia antirretroviral não consegue controlar o vírus).

Uma das bases destas ações foi a utilização como ferramenta de gestão o Sistema de Monitoramento Clínico (SIMC), criado em 2014 pelo então Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde com objetivo de impulsionar a resposta nacional à epidemia de aids. Este sistema identifica os pacientes que não estão em tratamento antirretroviral (GAP de tratamento), que estão com carga viral detectável e os que abandonaram a terapia antirretroviral para que possam receber intervenções mais singularizadas.

Para o trabalho das unidades foram cadastrados voluntários, estudantes de curso superior, chamados de Agentes de Retenção,

inspirados no trabalho desenvolvidos há décadas pela Coordenadoria de IST/Aids com Agentes de Prevenção e também nas primeiras conclusões do projeto de pesquisa sobre vinculação e retenção de pessoas desenvolvido em parceria pela Aids Health Foundation Brasil (AHF Brasil), a Faculdade de Medicina da USP, o Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e a própria Coordenadoria de IST/Aids (veja mais no box a seguir).

Foram selecionados 10 Agentes de Retenção, todos estudantes universitários. A primeira oficina de treinamento foi realizada em 16 de agosto de 2019 e as ações começam no dia 02 de setembro. Neste período, os Agentes de Retenção analisaram os prontuários de 4.479 pessoas. Em um ano dessa ação, houve resgate de 60,8% dos pacientes que estavam em abandono. Isso representa 2.324 pessoas que retomaram o tratamento.

As unidades que receberam os Agentes de Retenção foram SAE Fidélis Ribeiro, SAE “Marcos Lottemberg” Santana, SAE Butantã, SAE Ceci, SAE “Shirlei Mariotti Gomes Coelho” Vila Prudente, SAE Penha, SAE Ipiranga, SAE “Dra. Denize Dornelas de Oliveira” Santo Amaro, SAE M’Boi Mirim e SAE Jardim Mitsutani.

Painel de Monitoramento de Retenção

Em 2023, foi desenvolvido um painel de monitoramento para facilitar a visualização das atividades dos agentes de retenção. O painel permite acompanhar, de forma dinâmica, o número total de pacientes em abandono, pacientes que retornaram à TARV, óbitos, pacientes da rede privada, transferidos e privados de liberdade. As informações são atualizadas em tempo real conforme os agentes de retenção registram dados em suas planilhas de controle. Além disso, o painel possibilita o monitoramento por unidade, permitindo identificar quais serviços estão obtendo melhores resultados no enfrentamento do abandono.



3.552
pacientes
retomaram o
tratamento após a
busca ativa

9.296
pacientes
monitorados

1.725
pacientes
transferidos



Nos últimos cinco anos, a Coordenadoria de IST/Aids de São Paulo desenvolveu uma série de atividades para abordar o abandono ao tratamento antirretroviral de forma eficaz.

3.1.7 Reorganização do Cuidado Farmacêutico em HIV/Aids nos SAE

Houve um investimento significativo na realização de reuniões mensais com a equipe de enfermagem da RME IST/Aids. Essas reuniões promoveram a atualização sobre novos protocolos e tratamentos e também criaram um ambiente propício para a discussão de casos, troca de experiências e resolução de dúvidas. Esse espaço foi estabelecido para o desenvolvimento profissional e para a coesão da equipe.

Esses encontros foram utilizados como oportunidades para treinamento, capacitação e atualização, abordando temas relevantes para a prática diária dos profissionais. Para cada assunto discutido, foram elaborados documentos orientadores com o objetivo de padronizar as práticas de enfermagem, garantindo que todos os profissionais estejam alinhados com as diretrizes mais recentes, o que, por sua vez, melhora a qualidade da assistência prestada.

Esses documentos serviram como orientação técnica fundamental para subsidiar a melhoria contínua da assistência em saúde e para a elaboração de procedimentos assistenciais em cada unidade. Foi possível abordar temas como: PrEP, PEP, atendimento a PVHA guiados por fluxogramas, tuberculose e infecção latente de tuberculose (ILTb), atendimento a gestantes vivendo com HIV, entre outros. Os profissionais foram constantemente atualizados sobre novas propostas de atendimento à PVHA, bem como sobre os métodos de prevenção, além de conhecer as legislações vigentes que respaldam o papel do profissional de enfermagem.

Esse enfoque tem como objetivo aprimorar as habilidades dos enfermeiros, mas também assegurar que os pacientes recebessem um cuidado de qualidade, baseado nas melhores evidências disponíveis. Além disso, o intercâmbio de conhecimentos durante as reuniões fortaleceu a equipe, promovendo um ambiente colaborativo que contribui para a construção de uma assistência mais integrada e humanizada. Com isso, buscamos melhorar a prática clínica e impactar positivamente a saúde da população atendida.

3.1.8 Materiais elaborados para apoiar o trabalho dos profissionais

3.1.8.1 Linha de Cuidados em IST/Aids

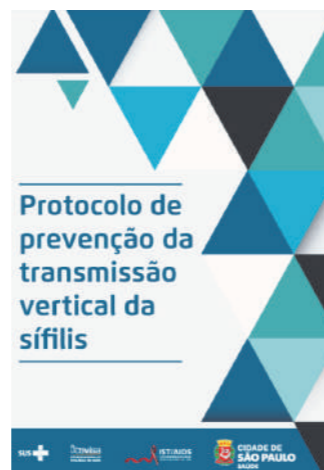


A linha de Cuidados em IST/Aids, atualizada em 2021, foi construída em parceria com o conjunto dos serviços da RME IST/Aids com o objetivo de melhorar os fluxos assistenciais entre os diferentes níveis de complexidade dos serviços de saúde, aumentar a homogeneidade das unidades de saúde da RME, alinhar as diretrizes da Coordenadoria de IST/Aids com a rede e instrumentalizar o trabalho dos profissionais em suas áreas de atuação, seja na gestão seja no cuidado às pessoas. na gestão seja no cuidado às pessoas.

3.1.8.2 Protocolo de Prevenção da Transmissão Vertical da Sífilis

Esta publicação, foi criada com o objetivo de atender às necessidades e esclarecer as dúvidas dos profissionais de saúde envolvidos, direta ou indiretamente, no cuidado de gestantes

e crianças expostas à sífilis ou com sífilis congênita. Busca também facilitar o acesso às informações técnicas e aos procedimentos de diagnóstico e tratamento relacionados à sífilis em gestantes e recém-nascidos.



3.1.8.3 Plano Municipal de Enfrentamento da Sífilis Congênita

A criação do Plano Municipal de Enfrentamento da Sífilis Congênita no município de São Paulo baseia-se no fato de que a rede de serviços de saúde já existente dispõe de infraestrutura e profissionais capacitados para atender pessoas infectadas com IST, incluindo gestantes. Quando essa rede é devidamente organizada, apoiada e estimulada, há potencial para impactar diretamente na redução do coeficiente de incidência da sífilis congênita (SC). O Plano tem como meta reduzir em 5% ao ano esse coeficiente, promovendo ações estratégicas e integradas para melhorar os índices de saúde e garantir o atendimento eficaz e oportuno às gestantes e recém-nascidos.



3.1.9 Genotipagem

A genotipagem é um exame que analisa o código genético do vírus, possibilitando uma forma direta e rápida de identificar o padrão genético das mutações virais que podem conferir resistência biológica a um ou mais medicamentos antirretrovirais.

A identificação e análise do genoma viral permite conhecer o grau de seleção do vírus decorrente da ação dos antirretrovirais utilizados. A interpretação deste exame é complexa e requer a opinião de especialistas, os chamados Médicos de Referência em Genotipagem (MRG). São eles que avaliam o resultado do exame e emitem um parecer para o médico que acompanha o paciente com orientações das possibilidades terapêuticas para cada caso analisado.

De acordo com o atual Protocolo de Diretrizes Clínicas e Terapêuticas do Ministério da Saúde a genotipagem pré-tratamento está indicada para ser realizada em todas as gestantes infectadas pelo HIV; nos coinfectados com tuberculose; nas pessoas que tenham se infectado com parceiro (atual ou pregresso) em uso de TARV (casais sorodiferentes), nas crianças infectadas pelo HIV e também na soroconversão da PrEP. Para as pessoas que já estão em tratamento antirretroviral, a genotipagem está indicada nos casos em que há falha virológica confirmada com dois exames consecutivos de carga viral, com intervalo de quatro semanas entre eles; quando a carga viral HIV é superior a 500 cópias/mL; uso regular de TARV por pelo menos seis meses.

3.1.10 Diagnóstico de IST

Uma publicação da Organização Mundial de Saúde (OMS), em junho de 2019, mostrou que houve 127 milhões de novos casos de clamídia, 87 milhões de gonorreia, 6,3 milhões de sífilis e

156 milhões de tricomoníase, entre homens e mulheres de 15-49 anos de idade, o que significa que cerca de um milhão de novas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) curáveis surgem a cada dia. Todas as quatro doenças estão associadas a um risco aumentado de adquirir e transmitir o HIV.

A especialista do Departamento de Saúde Reprodutiva e Pesquisa da OMS, Melanie Taylor, avalia que "em média, uma em cada 25 pessoas em todo o mundo tem pelo menos uma IST curável".

Tanto clamídia como a gonorreia, são causadas por bactérias, Chlamydia trachomatis (CT) e Neisseria gonorrhoeae respectivamente. Quando não diagnosticadas ou tratadas corretamente podem causar doenças neurológicas e cardiovasculares, infertilidade, e, no caso das mulheres, dor pélvica crônica, doença inflamatória pélvica (DIP) e complicações na gravidez, entre outras. Um fator importante observado nos estudos é a grande prevalência de ambas infecções

Cidade de São Paulo realiza genotipagem com Carga Viral acima de 200 cópias/mL

A cidade de São Paulo, em parceria com o Instituto Adolfo Lutz, realiza a genotipagem do HIV em pacientes com carga viral superior a 200 cópias/mL, o que permite uma análise mais precisa e precoce de possíveis resistências à Terapia Antirretroviral (TARV). Essa iniciativa representa um avanço significativo em relação ao protocolo vigente no país. De acordo com as Diretrizes Clínicas e Terapêuticas atuais do Ministério da Saúde, o procedimento de genotipagem só é recomendado para pacientes com carga viral acima de 500 cópias/mL. Com a nova abordagem adotada pelo município, é possível identificar e tratar casos de resistência de forma mais rápida e eficaz, proporcionando um melhor cuidado aos pacientes.

de forma assintomática em até 80% dos indivíduos infectados, dificultando a quebra da cadeia epidemiológica e o próprio manejo das infecções.

Pensando nisso, em 2020 a Coordenadoria de IST/Aids iniciou um estudo para avaliar a prevalência da infecção por clamídia (CT) e gonorréia (NG) em pessoas em uso de Profilaxia Pré Exposição ao HIV (PrEP) nos CTA e SAE do Município de São Paulo em amostras das regiões anal, orofaringe e, amostra de Urina, sendo as duas primeiras as mais relatadas como de forma assintomática.

Dentre a população estudada foi encontrada uma alta prevalência de infecção por CT na região anal (9,6%) seguida pela NG na região da orofaringe (10,8%). O estudo revelou que a maioria dos voluntários testados relataram não ter tido IST Prévia (82,4%) ou desconhecer esta situação (5,8%), o que comprova que há uma alta prevalência de infecções assintomáticas por CT e NG na região anal e orofaringe, o que favorece sua disseminação e representa um fator de risco para a infecção pelo HIV. A prevalência entre os assintomáticos reforça a importância do rastreamento com diagnóstico precoce, principalmente em populações de maior vulnerabilidade, visando quebrar a cadeia de transmissão.

Assim, após o importante achado neste estudo, em maio de 2022, a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, por meio da Coordenadoria de IST/Aids, implantou a coleta de amostras para detecção de CT e NG nos três sítios de coleta estudados (urina, anal e orofaringe) como política pública em toda Rede Municipal Especializada em IST/Aids e Rede Sampa Trans. Os critérios para coleta de amostras foram ampliados para pessoas em uso de PrEP ou PEP, gestantes vivendo com HIV e pessoas recém diagnosticadas com HIV, seguindo os critérios do PCDT do MS.

Referência: NOTA INFORMATIVA CONJUNTA N° 02/2022/CISTAIDS/ CAB/SAÚDE DA MULHER/LABORATÓRIO/SMS-SP, publicada em DOC de 21/05/2022.

3.1.11 Assistência odontológica

A Terapia Antirretroviral (TARV) para o HIV reduziu expressivamente a mortalidade causada pela Aids. No entanto, os efeitos adversos impactaram a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA). Entre esses efeitos, alguns medicamentos provocaram anteriormente alterações na distribuição da gordura corporal, como a redução de gordura nas regiões malar, temporal e periauricular, resultando na hipotrofia facial. Essa atrofia, aliada à perda de dentes, gera impactos psicossociais negativos, podendo levar ao isolamento social e familiar, além de comprometer a adesão ao tratamento.

Diante desse cenário, a Coordenadoria de IST/Aids lançou, em 2017, o “Projeto de Assistência Odontológica a PVHA com Lipoatrofia Facial”. A iniciativa visa repor os dentes perdidos por meio de próteses bucais em três unidades referências a todo o município da Rede Municipal Especializada (RME), promovendo a recuperação da autoimagem e autoestima das PVHA. Os resultados têm demonstrado impactos significativos na qualidade de vida dos beneficiados.

Atualmente, o projeto foi ampliado e passou a atender não apenas pacientes com lipoatrofia facial, mas também todos que necessitam e tem indicação de próteses bucais. Essa ampliação facilitou o acesso ao atendimento integral em odontologia nos Ambulatórios Especializados e incentivou a Coordenadoria de IST/Aids a estudar a expansão do serviço para mais unidades da RME, estendendo essa assistência odontológica para toda a sua rede.

Em 2024, a Coordenadoria Municipal de IST/Aids de São Paulo, por meio da Assistência Ambulatorial da Rede Especializada em Odontologia, adquiriu aparelhos portáteis de laser de baixa intensidade para fins terapêuticos. Esses dispositivos são utilizados, principalmente, em procedimentos pós-operatórios de Cirurgias Orais Menores, como extrações, raspagens

radiculares, biópsias e correções de bridas, além do tratamento de manifestações intra e extraorais recorrentes em pacientes da rede. A técnica, conhecida como “laserterapia”, aplica um feixe de luz terapêutico de forma não invasiva, indolor e com poucas contraindicações.

A laserterapia oferece benefícios imediatos, como alívio da dor, redução da sensibilidade dentária e controle de dores pulpares e nevralgias, sejam agudas ou crônicas, proporcionando analgesia imediata ou temporária. Além disso, em procedimentos cirúrgicos intraorais, a técnica diminui o edema local e acelera o processo de reparação e cicatrização. Outro ponto relevante é a redução no uso de medicamentos orais, como analgésicos e antimicrobianos, especialmente para pacientes em terapia antirretroviral, garantindo maior conforto e segurança.

A aquisição dos aparelhos faz parte de uma estratégia de “Educação Continuada”. Os profissionais receberam treinamento sobre as indicações e técnicas de uso dos lasers nos procedimentos odontológicos mais comuns, sob a orientação de um especialista qualificado. Essa iniciativa promoveu a integração entre os profissionais, incentivou a troca de experiências e introduziu um recurso moderno à prática clínica, aprimorando ainda mais a atenção à saúde bucal na rede.

3.1.12 Consultório na Rua

No Município de São Paulo os Consultórios na Rua têm por missão o desenvolvimento de uma política pública intersecretarial e intersetorial voltada para as necessidades específicas da população em situação de rua, acolhendo cada indivíduo na sua integralidade.

Formados por equipes multidisciplinares, prestam serviços de atenção integral à saúde da população em situação de rua da Cidade, “in loco”, o que os torna parceiros estratégicos na resposta à epidemia de aids. As pessoas em

situação de rua representam um dos grupos mais vulneráveis, tanto por fatores sociais quanto de saúde. A precariedade das condições de vida, o difícil acesso aos serviços de saúde, e a maior exposição a situações de risco, como o uso de drogas e sexo sem proteção, aumentam a vulnerabilidade à infecção. Esse cenário impacta o controle da epidemia, pois a dificuldade de acesso ao diagnóstico e à adesão ao tratamento favorecem a transmissão da doença e impedem o acompanhamento adequado.

No último quadriênio houve maior investimento na articulação com as equipes de consultório na rua, por meio da qualificação dos profissionais e adequação dos fluxos estabelecidos, favorecendo a inclusão desta população nas políticas públicas de forma ativa. Atualmente essas equipes participam mensalmente de 2 fóruns de discussão de casos online, em conjunto com profissionais da RME e outras unidades da atenção básica. Além da condução técnica do caso, as oportunidades também são utilizadas para corrigir inadequações dos fluxos estabelecidos.

3.1.13 Projeto ECHO

O Projeto ECHO (Extension for Community Healthcare Outcomes) é uma iniciativa da Universidade do Novo México (UNM) (EUA) que visa democratizar e desmonopolizar o conhecimento acadêmico em medicina, para as áreas mais remotas ou negligenciadas. O Projeto ECHO é aplicado em 60 centros nos EUA (chamados de hubs) e em mais 30 países.

Este projeto funciona a partir de uma plataforma de web conferência, utilizando o aplicativo Zoom, onde as equipes apresentam casos clínicos que exigem uma opinião especializada. Esses casos são colocados em discussão para que os participantes (composto por equipes de diversas formações), falem sobre suas experiências com casos similares, ou seja, compartilham conhecimentos na lógica do aprender fazendo. Em seguida, os especialistas preparam um relatório com recomendações

pautadas exclusivamente com as informações que surgiram na discussão. Esse processo é chamado de Teleclínicas.

Atualmente são realizadas teleclínicas sobre: sífilis com profissionais da Rede de Atenção Básica; sobre PrEP, PEP e ISTs; para discussão de casos focada em testes rápidos com laboratórios e rede de saúde. Além disto, a plataforma e as teleclínicas foram utilizadas para realizar treinamentos para Multiplicadores de teste rápido para HIV e outras IST, treinamento para tratamento das ISTs por fluxograma para enfermeiros e médicos da RME IST/Aids e da atenção básica, treinamento de PrEP e PEP para as cerca de 30 unidades municipais que fazem harmonização para pessoas trans ou transição de gênero.

De 2021 até outubro de 2021 mais de 22.300 mil pontos de acesso conectaram aos cursos, teleclínicas, treinamento e reuniões, como muitos destes pontos eram utilizados coletivamente, mais de 60 mil pessoas participaram. (ver gráfico ao lado).

É preciso destacar que a Secretaria Municipal da Saúde é o primeiro Hub que não é uma instituição universitária. Desde 2020, a cidade de São Paulo é um Super Hub do Projeto ECHO, em virtude do grande volume de atividades e pessoas envolvidas nas ações. A SMS passa a integrar uma lista de outras dezesseis instituições de diversos países como Canadá, Escócia, Inglaterra, Índia, Austrália e Estados Unidos. Uma equipe da Coordenadoria foi treinada pelo Super Hub do Uruguai e agora é responsável para assessoria para outros pontos do Projeto ECHO no Brasil e em outros países língua portuguesa.

3.2 Logística

O setor de Logística da Coordenadoria de IST/Aids é responsável por solicitar ao Ministério da Saúde (MS) os testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites virais, garantindo a distribuição desses insumos para todas as unidades de

saúde da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de São Paulo, como UBS, AMA, UPA, CAPS, CES, SAE, CTA, hospitais e maternidades. Para assegurar a eficiência dessa distribuição, são realizadas capacitações e treinamentos, além da inserção de todos os serviços da SMS no sistema SISLOGLAB.

O monitoramento dos pedidos das unidades é feito diariamente, e os itens são encaminhados ao Almoxarifado Central, que é responsável pelas entregas. Ao longo dos anos, o setor de Logística vem ampliando a rede de unidades habilitadas no sistema: em 2021, eram 587 serviços cadastrados, e em 2024, esse número aumentou para 665 serviços cadastrados, demonstrando um crescimento e aprimoramento contínuo na cobertura e logística dos insumos.

O setor de Logística da Coordenadoria de IST/Aids também é responsável pela compra de insumos de prevenção por meio de Atas de Registro de Preços da SMS e pela administração dos quantitativos fornecidos pelo Ministério da Saúde. Assim como ocorre com os testes rápidos, preservativos internos e externos, além de gel lubrificante, são distribuídos para todas as unidades de saúde da SMS. Para garantir um monitoramento eficiente e o envio adequado desses insumos, é utilizado o sistema de informação GSS.

Além disso, o setor de Logística estabeleceu uma parceria bem-sucedida com os terminais de ônibus urbanos, o metrô estatal, as Linhas Lilás e Amarela (ViaQuatro/ Sustentabilidade) e a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM). Essa colaboração permite que os insumos de prevenção sejam disponibilizados em estações desses modais de transporte, utilizando displays de fácil acesso, garantindo que todos os usuários tenham acesso a esses recursos de forma prática e conveniente.

O controle dos antirretrovirais para o HIV nas unidades especializadas em IST/HIV/Aids é responsabilidade do setor de Logística,

Teleclínica	Periodicidade	Pontos conectados
Discussão de casos de Sífilis/IST	Quinzenal desde 2021	9.276
Discussão de casos PrEP e PEP	Quinzenal desde 2021	5.266
Discussão de casos TB/ILTB	Mensal desde 2021	1.380
Laboratórios	Mensal durante 2022	1.101
Discussão de casos HIV/Aids	Mensal desde 2021	1.067
Discussão da linha de cuidados do HIV e IST para Enfermagem	Quinzenal desde 2023	906
Mpox	Mensal durante 2022	870
Odontologia	Mensal durante 2021	785
Discussão de casos de óbito por HIV	Mensal durante 2022	605
Discussão de casos para evitar desfechos desfavoráveis em HIV	Mensal desde 2023	514
Teleclínica de TR	Mensal durante 2023	283
Comissão de Transmissão Vertical	Trimestral desde 2022	150
Pediatras	Mensal durante 2021	96

que utiliza o sistema SICLOM para monitorar os estoques, a distribuição das medicações e os pedidos feitos para atender as pessoas vivendo com HIV. Além disso, o SICLOM também é utilizado para abastecer a rede com medicações para a PrEP e PEP.

Na cidade de São Paulo, as profilaxias PEP e PrEP estão disponíveis em todas as unidades de atendimento 24 horas, garantindo acesso facilitado aos usuários que buscam essa tecnologia de prevenção ao HIV. O abastecimento dessas medicações, realizado pela Unidade de Distribuição de Medicamentos (UDM) da rede, é monitorado e acompanhado pelo setor de Logística. Além disso, o setor também coordena a capacitação dos farmacêuticos envolvidos, visando à ampliação e qualificação da oferta dessas profilaxias nas unidades de saúde.

A amamentação por gestantes vivendo com HIV pode representar um risco de transmissão do vírus, por isso é essencial garantir que não ocorra a transmissão vertical. Neste sentido, a Logística prioriza o monitoramento e a disponibilização de insumos necessários para esse processo.

Entre os itens essenciais está a Fórmula Láctea, que proporciona tranquilidade ao oferecer uma alternativa segura para a

alimentação dos bebês. Existem dois tipos de Fórmula Láctea: a FL 1, indicada para bebês de zero a seis meses, e a FL 2, destinada a crianças de seis a doze meses. Para crianças entre 12 e 24 meses, é fornecido o leite em pó integral, período no qual é realizado o diagnóstico das crianças expostas ao HIV. Além disso, o leite integral também é disponibilizado para irmãos, caso haja, durante esses dois anos de acompanhamento mais intensivo do bebê.

O esforço contínuo na distribuição das Fórmulas Lácteas ao longo dos anos foi fundamental para a obtenção da Certificação de Eliminação da Transmissão Vertical na cidade de São Paulo. O trabalho de monitoramento e distribuição é constante, dada a importância de manter essa conquista na eliminação da transmissão vertical do HIV.

Outro item importante adquirido pela Logística por meio de ATA são os Suplementos Completos Nutricionais, tanto para adultos quanto para crianças. Esses suplementos são utilizados pelos nutricionistas para melhorar a qualidade nutricional das PVHA, oferecendo um aporte extra à dieta dos pacientes, contribuindo para sua saúde e bem-estar.

A equipe da Logística realiza o acompanhamento do Cronograma de Distribuição do Almoxarifado Central, uma ação realizada por meio de sistemas de informações.

3.2.1 Sistemas



SISLOGLAB: Sistema de Controle Logístico de Insumos Laboratoriais para Teste Rápido para HIV, Sífilis, Hepatites B e C, em que as unidades preenchem mensalmente para que possam ser abastecidas de acordo com as informações incluídas no Mapa para pedidos e Boletim.



SICLOM Gerencial: Sistema para pedido e informações consolidadas de todo o município das entradas e saídas de Insumos de Prevenção, como Preservativos Masculinos, Femininos e Gel Sachê.



EXTRANET: Sistema de Monitoramento feito pelo setor de logística referente aos pedidos que foram enviados ao Centro de

Distribuição de Medicamentos e Correlatos (CDMEC) e dos estoques que se referem aos insumos de prevenção, testes rápidos e medicamentos.



BI (Oracle Business Intelligence): Sistema utilizado pelas unidades de saúde como ferramenta de pedidos e informações dos estoques referente aos insumos, como preservativos masculinos, femininos, gel sachê e bisnaga, leite e suplementos.



ILOGIX: Sistema utilizado para verificar as entradas e saídas de todos os insumos que constam no Almoxarifado Central. Monitora as compras através das atas, sugerindo novas compras quando os estoque estão abaixo do limite.

Testes rápidos	2021	2022	2023	2024 até novembro
HIV	341.860	362.902	456.002	489.673
Sífilis	279.715	328.485	407.597	421.215
Hepatite B	195.730	199.637	331.001	356.571
Hepatite C	177.719	185.136	334.014	374.985

Insumos	2021	2022	2023	2024 até novembro
Preservativo externo	57.832.560	58.683.168	53.579.808	49.621.104
Preservativo interno	963.642	941.468	1.529.065	1.443.872
Gel lubrificante	2.575.663	3.122.678	4.692.611	7.175.274



A amamentação por gestantes vivendo com HIV pode representar um risco de transmissão do vírus, por isso é essencial garantir que não ocorra a transmissão vertical. Neste sentido, a Logística prioriza o monitoramento e a disponibilização de insumos necessários para esse processo.

Fórmulas e suplementos	2021	2022	2023	2024 até novembro
Suplemento adulto sem lactose	32.865	35.853	29.490	31.469
Suplemento adulto	112.296	128.392	128.581	149.211
Suplemento infantil	6.239	6.228	2.391	4.045
Leite integral	6.612	5.890	5.673	6.134
Fórmulas (1 e 2)	17.607	15.036	14.938	14.852

4 Divisão de Informação, Comunicação e Pesquisa

4.1 Informação

A área de Informação tem como objetivo subsidiar a Coordenadoria de IST/Aids com informações e dados que possibilitam o desenvolvimento e a sustentação de políticas de saúde voltadas para as questões do HIV/Aids e outras infecções sexualmente transmissíveis no município de São Paulo. Desenvolve suas ações identificando, produzindo e sistematizando dados oriundos de diferentes sistemas. O principal deles é o Sistema de Informação da Rede Municipal de IST/Aids (SI IST/Aids), que permite conhecer a população que demanda a essa rede e que subsidia a construção de estratégias locais e para a gestão central qualificando a assistência ao seu usuário. O setor também presta suporte tecnológico às unidades da RME IST/Aids.

A área também é responsável pelo monitoramento em serviços de IST/Aids, o que permite analisar mudanças relacionadas ao monitoramento e surgimento de agravos em determinado tempo e local, e, conseqüentemente no desenvolvimento de políticas públicas para seu enfrentamento. O monitoramento realizado pela Coordenadoria das IST/Aids de São Paulo tem como atividades principais (i) o estabelecimento de fluxos com as diferentes unidades notificantes, observando uma rotina que procure dar consistência aos registros, notificações e troca de informações entre elas; (ii) coletar, consolidar e analisar dados oriundos do SINAN e outros que o complementem; (iii) limpeza das bases de dados e (iv) análise e divulgação das informações obtidas por meio de relatórios e boletins epidemiológicos.

4.1.1 SI IST/Aids

De acordo com Paim (2005, p.9), a construção de “um elenco de indicadores e a montagem de sistemas de informação, sugerem uma intenção de imprimir racionalidade nas intervenções em saúde”. Foi com este objetivo que a Coordenadoria de IST/Aids e a Rede Municipal Especializada em IST/Aids passaram a realizar, a partir de 2002, de forma sistemática, o monitoramento do perfil de seus usuários.

Neste ano, implanta-se então o Sistema de Vigilância em Serviço voltado para a RME IST/AIDS (VIGISERV) que deu origem ao atual Sistema de Informação da RME IST/Aids (SI IST/AIDS), que permite analisar a rede de atendimento especializado em infecções sexualmente transmissíveis no município de São Paulo, principalmente o HIV.

4.1.2 Suporte tecnológico

Com objetivo de evitar falhas ou demora na alimentação das informações produzidas diariamente pelas unidades da RME IST/Aids, foram realizadas mais de 140 visitas técnicas nos serviços da rede nestes quatro anos. Durante essas ações de suporte são feitas instalações e configurações necessárias para os sistemas, verificadas atualizações e corrigindo eventuais falhas.

Além disso, o setor realiza a elaboração e manutenção de Painéis de Indicadores que mostram o desempenho das unidades da rede especializada quanto à vinculação, à retenção, ao abandono, à testagem e aos indicadores de atendimento, bem como o perfil de usuário nas unidades gerenciadas diretamente pela Coordenadoria de IST/AIDS, a Estação Prevenção, o canal SPrEP – PrEP e PEP Online e o CTA da Cidade.

A Informatização das ações extramuros com equipamentos e internet para acesso aos sistemas também é uma competência deste setor.

4.2 Pesquisa e Desenvolvimento Científico

O setor de Desenvolvimento Científico tem como objetivo fomentar a produção científica e promover a visibilidade institucional das atividades desenvolvidas pela RME IST/Aids. Suas atribuições incluem o acompanhamento de pesquisas e o incentivo à participação em eventos científicos focados em temas como HIV, sífilis e hepatites virais. Adicionalmente, com vistas à qualificação profissional, o setor organiza eventos de educação permanente destinados aos servidores, contribuindo para o aprimoramento contínuo de suas competências e conhecimentos.

4.2.1 Pesquisas Acompanhadas

Entre 2021 e 2024, foram acompanhados, supervisionados ou diretamente conduzidos 29 projetos de pesquisa nos serviços municipais especializados em IST/Aids pela Coordenadoria de IST/Aids, pela RME IST/Aids, ou por pesquisadores externos. Dentre as pesquisas acompanhadas, 16 já foram concluídas, distribuídas conforme o ano: duas em 2021, cinco em 2022, quatro em 2023 e cinco em 2024. Os temas abordados incluíram assistência à PAHIV (sete estudos), PrEP (quatro estudos), diagnóstico de ISTs (três estudos), controle de qualidade (um estudo) e intervenção (um estudo). Quatro pesquisas foram canceladas. Destaca-se a ênfase na prevenção e cuidados à PAHIV, presente em sete pesquisas, enquanto o diagnóstico foi objeto de análise em dois trabalhos adicionais. A PEP aparece em terceiro, citada em cinco projetos.

4.2.2 Participação em eventos científicos

O setor de Desenvolvimento Científico é responsável por estimular, coordenar e facilitar a participação dos servidores municipais em eventos científicos relacionados a IST, HIV e aids. Esses eventos ocorrem em níveis municipais; estaduais, como o Congresso de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS/SP); nacionais, como o Congresso da Sociedade Brasileira de DST e o Brasileiro de Aids; e internacionais, destacando-se a Conferência Internacional de Aids.

Dentre os seminários e congressos, o Hepatoaids possui o maior número de participantes da RME IST/Aids, com 296 profissionais nas quatro edições abrangidas pelo presente relatório. Diferentemente dos demais eventos, o Hepatoaids não envolve submissão de trabalhos para exposição, mas a equipe da Coordenadoria de IST/Aids tem sido convidada a participar em conferências e mesas de discussão.

Destacam-se a conquista do 2º lugar na Mostra 2 – Vigilância, Prevenção e Controle de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis, da **17ª Mostra Nacional de Experiências Bem-**

Sucedidas em Epidemiologia, Prevenção e Controle de Doenças (ExpoEpi), com o trabalho intitulado “SPREP - PrEP e PEP Online: Ampliando o Acesso à Prevenção Combinada por Teleconsulta na Cidade de São Paulo”, o prêmio na categoria Tecnologia e Inovação na **12ª edição do Prêmio David Capistrano** com o trabalho “CTA da Cidade: Vencendo as Barreiras de Acesso à Prevenção de HIV/Aids no SUS”. Este último foi também apresentado na modalidade de pôster eletrônico durante a **18ª Mostra “Brasil, aqui tem SUS”**, realizada entre 16 e 19 de julho de 2023, em Goiânia, Goiás, no **XXXVII Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS)**.

E também, o **prêmio Jorge Beloqui** no evento em comemoração aos 40 anos do Programa Estadual de IST/AIDS, com o tema ‘Menos Discriminação, Mais Respeito’, com as seguintes experiências exitosas: “SPREP - PrEP e PEP online: ampliando o acesso à prevenção combinada por teleconsulta na cidade de São Paulo”, “Município de São Paulo: processo de seleção pública de projetos de coletivos da sociedade civil em resposta à epidemia de HIV/Aids”, e “Desafio na ampliação de acesso e continuidade a profilaxia pré exposição (PrEP) para uma parcela da população vulnerável, profissionais do sexo, mulheres cis em seu local de trabalho (casas de prostituição)”

4.2.3 Seminários de Pesquisa

A Coordenadoria de IST/Aids realiza, anualmente, o Seminário de Pesquisa em IST/Aids, que visa apresentar e discutir os resultados de, pelo menos, três pesquisas específicas. Todas as demais pesquisas são registradas no Inventário de Pesquisas em IST/Aids, igualmente publicado anualmente. Esse seminário é um espaço relevante para a devolutiva das pesquisas, reunindo pesquisadores, acadêmicos, gestores, profissionais de saúde e usuários dos serviços públicos. Em 2024, completam-se 16 edições deste importante evento.



Participações da Coordenadoria de IST/Aids e da Rede Municipal Especializada em IST/Aids em eventos científicos entre 2021 e 2024

Nível do evento	Número de eventos	Número de participantes	Trabalhos aprovados para pôster	Apresentação oral
Estadual	6	15	39	1
Nacional	10	322	49	10
Internacional	5	8	9	3
Total	21	345	97	14



Inventário de Pesquisa

No período de 2021 a 2024 a Coordenadoria de IST/Aids permanece publicando todos os anos este material. Até o presente momento, foram lançados 19 Inventários de Pesquisas em IST/Aids. O documento reúne os estudos já concluídos ou em andamento por pesquisadores externos ou internos da RME IST/Aids, bem como apresenta todos os resumos de trabalhos de profissionais da RME IST/Aids e da Coordenadoria de IST/Aids aprovados em eventos científicos de diferentes níveis, de municipais a internacionais.

e destacando as perdas. Embora seja um desafio significativo, ampliar o acesso demanda revisões nos processos de trabalho, articulação em rede e o desenvolvimento de práticas mais inclusivas e integrativas, requerendo mudanças nas atitudes e práticas tanto de profissionais quanto da sociedade, de modo a superar barreiras que limitam o acesso aos serviços.

Para qualificar e inovar na resposta municipal à epidemia de aids, a Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo organizou, entre 2021 e 2024, encontros mensais – majoritariamente realizados online devido à pandemia de covid-19 – com o intuito de apresentar dados e debater ações junto aos gerentes dos 29 serviços da Rede Municipal Especializada em IST/Aids, aos interlocutores das Coordenadorias Regionais de Saúde e a representantes de supervisões de saúde.

Foram realizados 43 encontros, focados na análise do panorama geral de IST/Aids na rede municipal e em indicadores

de desempenho específicos para prevenção, diagnóstico, vinculação, retenção, tratamento e supressão viral do HIV. Esse formato permitiu um maior alinhamento entre as diretrizes da Coordenadoria de IST/Aids, das unidades da RME e das Coordenadorias Regionais de Saúde, facilitando discussões operacionais sobre estratégias e organização dos serviços.



4.2.4.2 Recepção de novos profissionais

O evento de recepção contou com a participação de 246 novos servidores, sendo fundamental para promover uma integração informada e eficaz desses profissionais à Rede Municipal Especializada em IST/Aids. A ocasião possibilitou o compartilhamento de conhecimentos, o alinhamento de objetivos e o fortalecimento do compromisso com a prevenção e o tratamento do HIV/aids.

O objetivo principal foi capacitar os novos profissionais para a compreensão e internalização das diretrizes organizacionais, aquisição de conhecimentos sobre o cenário epidemiológico, familiarização com fluxos de atendimento, esquemas terapêuticos e métodos de prevenção.

Ademais, buscou-se desenvolver uma abordagem ampliada e sensível ao atendimento de um público específico e altamente vulnerável no contexto do HIV/aids. A metodologia utilizada incluiu exposições dialogadas com espaço para perguntas e discussões sobre os



seguintes temas: apresentação da RME IST/Aids; diretrizes da Coordenadoria de IST/Aids; cenário epidemiológico e sistemas de informação; diretrizes de PrEP e PEP, transmissão vertical e tratamento precoce; teste rápido, coleta de carga viral, fluxo de coleta e transporte de amostras; prevenção combinada, acolhimento, gênero e sexualidade; sistemas de informação (SISLOGLAB, GSS, SICLOM); e articulação com a sociedade civil no campo do HIV/Aids e outras IST. As exposições foram apoiadas por recursos visuais, como apresentações em slides e materiais educativos, para auxiliar na compreensão e retenção das informações.

4.2.4.3 Encontros de Recepção

O encontro de recepção tem como objetivo capacitar e atualizar os servidores responsáveis pelo atendimento inicial aos usuários dos serviços da Rede Municipal Especializada em IST/Aids. Em 2021, foram realizados dois encontros de dois dias cada: o primeiro com a participação de 117 pessoas e a sétima edição com 94 profissionais, abordando temas como Prevenção Combinada do HIV, gênero, sexualidade e inter-relações no ambiente de trabalho. Em 2022, o encontro seguinte contou com a presença de 90 profissionais.

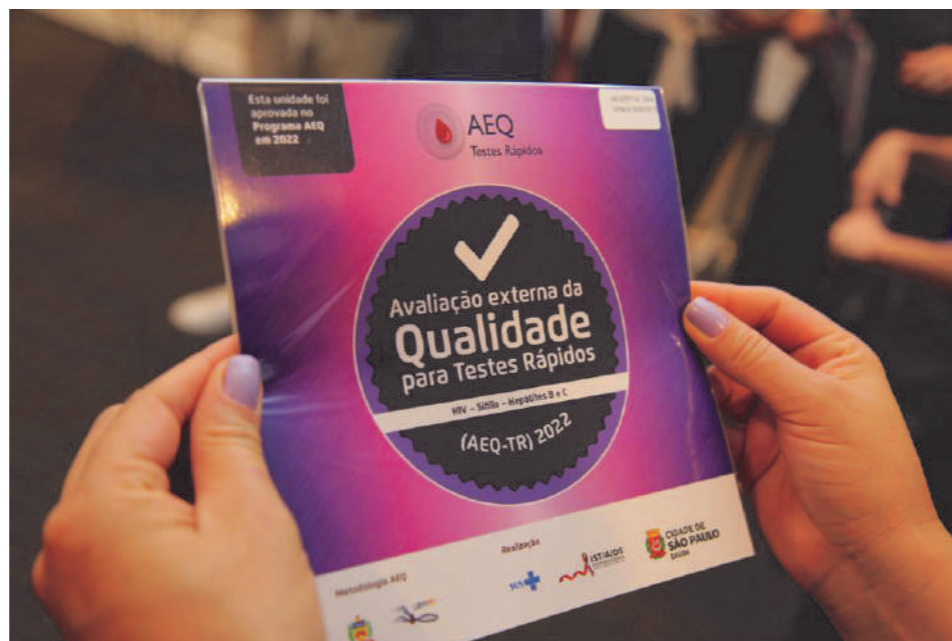


4.2.4.4 Capacitação de Testes Rápidos

A equipe da Coordenadoria de IST/Aids capacitou 414 profissionais multiplicadores no período de 2021 a 2023 neste período.

O número de profissionais capacitados como multiplicadores entre 2021 e 2023 foi de 414, o que permitiu que a rede municipal de saúde de São Paulo realizasse testes rápidos de forma ininterrupta, através de capacitações e atualizações constantes. Em 2017, em reunião com os interlocutores das seis Coordenadorias Regionais de Saúde, foi acordado que a Coordenadoria de IST/Aids em parceria com o Programa Municipal de Hepatites Virais - ficaria responsável pelo treinamento de teste rápido para HIV, sífilis e hepatites virais para multiplicadores de teste rápido. Com os multiplicadores, as regiões podem realizar os treinamentos regionais para capacitar executores da rede local, ou seja, quem realiza os testes no dia a dia.

A CIST/Aids excepcionalmente realiza treinamento para executores pontualmente como foi em 2020 na época da pandemia da COVID 19 por meio do projeto ECHO em que treinou de forma remota com mais de 530 pontos de acesso conectados.



Formação de multiplicadores

Ano da capacitação	Número de turmas	Número de aprovados
2021	2	167
2022	2	201
2023	2	46
2024	2	Em análise

4.2.4.5 Capacitação SI IST/Aids

As capacitações do SI IST/Aids são realizadas em duas etapas: (I) treinamento do Módulo Diagnóstico do SI IST/Aids, que visa aprofundar os conceitos dos campos do sistema e ressaltar a importância do correto preenchimento para garantir a precisão de relatórios e análises; e (II) treinamento do Módulo Matrícula, que foca no uso de ferramentas para análise dos dados gerados pelo sistema. Entre 2021 e 2024, foram realizadas 11 capacitações, abrangendo um total de 188 profissionais da RME IST/Aids.

4.2.4.6 Capacitação para farmacêuticos, enfermeiros e cirurgiões dentistas

Após a publicação das portarias que autorizaram enfermeiros, farmacêuticos e cirurgiões-dentistas a prescrever PEP e PrEP, além de realizar tratamento baseado em fluxogramas para IST, as capacitações e discussões de casos com esses profissionais foram mantidas nos anos subsequentes. Em 2021, nos dias 18 e 24 de fevereiro, uma reunião sobre PrEP e PEP reuniu 248 profissionais, seguida, em outubro, pela Capacitação para Multiplicadores em PrEP na Rua com 103 participantes. Em 2022, a Capacitação para PrEP e PEP ocorreu em 7 de abril, com 75 profissionais presentes. Desde 2021, capacitações e discussões de casos de PEP e PrEP são realizadas quinzenalmente, em dois horários mensais, via Projeto ECHO.

4.2.4.7 Reunião de interlocutores de Pesquisa em IST/Aids

Os interlocutores de pesquisa desempenham um papel essencial na Rede Municipal

Especializada em IST/Aids, sendo responsáveis pela disseminação de informações e resultados das pesquisas promovidas pela Coordenadoria de IST/Aids, nas unidades. Esse trabalho contribui para a ampla circulação de conhecimento científico e permite que os profissionais da rede se mantenham atualizados sobre avanços em prevenção, diagnóstico e tratamento de ISTs e HIV/Aids. Entre 2021 e 2024, foram realizadas 6 reuniões com os interlocutores, fortalecendo o alinhamento estratégico e a coesão das práticas entre unidades e regiões de saúde, consolidando, assim, um compromisso coletivo com a saúde pública.

4.3. Comunicação

O setor de comunicação tem como objetivo divulgar as ações realizadas e os serviços prestados pela Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo, além de promover informações de prevenção e assistência às IST/Aids na capital paulista. A comunicação no Sistema Único de Saúde (SUS) deve ser guiada pelo interesse público e pelos princípios que regem o sistema. Isso implica estratégias universais e descentralizadas, que considerem as desigualdades e vulnerabilidades da população. É essencial que a informação alcance todas as pessoas de forma acessível, respeitando as diversidades culturais e as especificidades regionais, com uma abordagem inclusiva e focada na promoção da equidade.

Além disso, a comunicação deve ser integral, abordando de maneira integrada e humanizada os diversos aspectos da saúde, desde a prevenção até o tratamento. Também é indispensável estimular a participação social, promovendo o diálogo entre gestores, profissionais de saúde e a comunidade. Assim, a comunicação no SUS se consolida como um instrumento essencial para informar, educar e engajar, fortalecendo a cidadania e

contribuindo para o bem-estar coletivo. Nessa perspectiva, a comunicação da Coordenadoria de IST/Aids é responsável desde a criação de materiais impressos, divulgação de eventos, assessoria de imprensa, organização de cerimonial, elaboração de materiais informativos, diagramação, fotografia, estabelecimento de parcerias até o gerenciamento de perfis e contas do órgão nas redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram e YouTube).

Desde 2021, o setor implementou uma nova identidade visual em suas comunicações, consolidando um processo de modernização alinhado às demandas contemporâneas de acessibilidade e eficiência na transmissão de informações. Essa reformulação foi projetada para oferecer um design mais claro e funcional, tornando as mensagens visualmente atrativas e facilitando sua compreensão pelo público geral.

Paralelamente, houve uma adequação na linguagem utilizada, priorizando uma comunicação simples, objetiva e inclusiva. Essa abordagem garantiu maior clareza nas informações e ampliou o alcance das mensagens, promovendo uma conexão mais efetiva com diferentes segmentos da sociedade. Dessa forma, foi realizado um alinhamento estratégico de branding com o público interno da Coordenadoria de IST/Aids e nos principais pontos de contato da marca com a população em geral. Além disso, houve a intensificação e a implementação de um plano de comunicação voltado para as redes sociais, com a produção de conteúdos diversificados, incluindo artes gráficas, fotografias, vídeos e transmissões ao vivo.



4.3.1 Redes Sociais

Para aproximar a linguagem da Coordenadoria de IST/Aids da cidade de São Paulo ao público que utiliza seus serviços, foi adotada uma abordagem mais jovem, simples e alinhada aos jargões e expressões contemporâneas. Essa estratégia visa tornar a comunicação mais acessível e conectada, facilitando a assimilação das informações e o compartilhamento das ações promovidas pela Coordenadoria.

As redes sociais, como principal canal de divulgação, são ideais para engajar os usuários de forma criativa e inovadora, utilizando conteúdos relevantes e formatos diversificados. Com recursos como publicações no feed, stories, Reels, transmissões ao vivo, enquetes e quizzes, essas plataformas dinâmicas permitem a produção e veiculação estratégica de conteúdos que ampliam a interação e o alcance das ações.

A Coordenadoria de IST/Aids sempre esteve atenta às essas novidades e está presente nas redes sociais praticamente desde o início delas, fazendo uso dos recursos oferecidos com o objetivo de tornar as estratégias mais eficientes e eficazes, além de estar próximo da população, promovendo serviços públicos e a participação social. Atualmente, o órgão público municipal está presente no Facebook, Twitter, YouTube e Instagram.

Nos últimos anos, as redes sociais da Coordenadoria de IST/Aids cresceram exponencialmente, tanto em número de usuários quanto em engajamento, além de se tornarem uma referência sobre as ISTs/Aids. Só no Facebook, as curtidas na página aumentaram cerca de 10% (7.700 para 8.466) entre 2021 e 2024 e no Instagram, foram alcançados a marca de 11 mil seguidores, saindo de 4mil, ou seja, uma alta de 175%.

Tipologia das mensagens recebidas no Instagram e no Facebook

47,3%
informações sobre
testagem e prevenção

20,3%
informações sobre
atividades extramuros

8,1%
solicitações de
parcerias

4,7%
informações sobre
vacinação

3,4%
informações sobre
trabalhos acadêmicos

6,1%
comentários positivos
sobre a atuação da
Coordenadoria e da rede
especializada

3,4%
Ouvidoria

1,4%
solicitação de
materiais informativos



Além disso, as quatro redes sociais institucionais têm mantido uma média de 2.000 publicações por ano, sendo atualizadas diariamente pelo menos duas vezes ao dia, com exceção do YouTube e também de finais de semana e feriados (a não ser que haja alguma atividade ou campanha realizada pela Coordenadoria nesses períodos).

Pelas redes sociais também são acolhidas e respondidas todas as demandas que são enviadas pelos usuários, de elogios e críticas ao esclarecimento de dúvidas. Entre 2021 e 2022, o número de demandas atendidas cresceu cerca de 130% (182 para 420), o que reforça que cada vez mais as redes sociais da Coordenadoria de IST/Aids têm sido buscada como uma referência técnica sobre o tema, além de ter alcançado o objetivo de aproximar o público com linguagem e identidade visual mais simples e modernas.

A prevenção do HIV evoluiu!

Impeça a infecção antes ou depois de entrar em contato com o vírus.

TOTALMENTE GRATUITO

ISTAIDSSP @ISTAIDSSP prefeitura.sp.gov.br/ist aids

PrEP

Profilaxia Pré-Exposição ao HIV

A PrEP impede a infecção pelo HIV mesmo havendo exposição ao vírus e usá-la é muito fácil!

Existem duas modalidades de uso:

- PrEP diária: TODO DIA 0-0-0
- PrEP sob demanda: 2+1+1

ISTAIDSSP @ISTAIDSSP prefeitura.sp.gov.br/ist aids

PEP

Profilaxia Pós-Exposição ao HIV

A PEP é indicada nos casos em que a camisinha rompe, estoura ou não é utilizada!

Iniciar em até **72h** Preferencialmente nas duas primeiras horas!

ISTAIDSSP @ISTAIDSSP prefeitura.sp.gov.br/ist aids

SPrEP

no app e-saúdeSP

Na cidade de São Paulo, você conta com entrega de PrEP e PEP após atendimento especializado via teleconsulta!

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS

TOTALMENTE GRATUITO

ISTAIDSSP @ISTAIDSSP prefeitura.sp.gov.br/ist aids

CTA DA CIDADE

ZONA OESTE

BARRA FUNDA

O NOSSO CTA ITINERANTE

12 dez QUINTA-FEIRA 13 dez SEXTA-FEIRA das 17h às 22h

Rua Alberto Barzaghi, 15

ISTAIDSSP @ISTAIDSSP prefeitura.sp.gov.br/ist aids

CTA DA CIDADE

CENTRO

PRAÇA ROOSEVELT

O NOSSO CTA ITINERANTE

14 dez SÁBADO das 17h às 22h

Consolação R. João Guimarães Rosa, 137

ISTAIDSSP @ISTAIDSSP prefeitura.sp.gov.br/ist aids

Primeiro de Dezembro

TESTAGEM PARA HIV + PrEP + PEP + INSUMOS

TOTALMENTE GRATUITO

Av. Paulista

no SESC Av. Paulista das 10h às 15h

Realização: SESC Parceria: ISTAIDSSP @ISTAIDSSP prefeitura.sp.gov.br/ist aids

Instruções

Leitor de QR Code aqui

Posicione seu celular aqui

Retire os itens nesta gaveta!

Vamos começar?

1. Acesse o app e-saúdeSP.
2. Acesse a aba SPrEP e clique em EXIBIR QR CODE
3. Apresente o QR Code sob o leitor.
4. Aguarde a separação dos itens e retire-os mediante aviso no tela.

Os itens acompanham um autoteste de HIV.

EXIBIR QR CODE

Após a teleconsulta, o app e-saúdeSP libera um QR Code para retirada nas máquinas.

O QR Code deve ser apresentado sob o leitor, no local indicado.

Leitor de QR Code aqui

Retire aqui

As máquinas automáticas realizam a entrega da PrEP ou da PEP, de acordo com a indicação da equipe de saúde do canal SPrEP.

Após a teleconsulta, o app e-saúdeSP libera um QR Code para retirada nas máquinas.

Os itens acompanham um autoteste de HIV.

ISTAIDSSP @ISTAIDSSP prefeitura.sp.gov.br/ist aids

ORGLHO

DE SER E DE SE PREVENIR!

28 de junho Dia Internacional do Orgulho LGBTQ+

ISTAIDSSP @ISTAIDSSP prefeitura.sp.gov.br/ist aids

O PODER DA Lubrificação

2024

ISTAIDSSP @ISTAIDSSP prefeitura.sp.gov.br/ist aids

DUAS PRIMEIRAS HORAS

ACESSE A PEP PREFERENCIALMENTE NAS... DUAS PRIMEIRAS HORAS E EM ATÉ... 72H APÓS A EXPOSIÇÃO, OK?

NO CANAL SPrEP E NA ESTACION PREVENCAO!

CHAMA A PEP! PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO AO HIV

ISTAIDSSP @ISTAIDSSP prefeitura.sp.gov.br/ist aids

4.3.2 Site

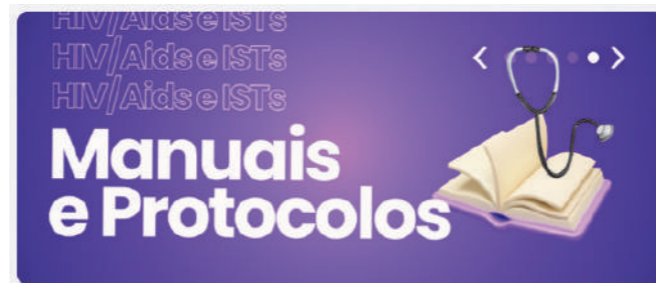
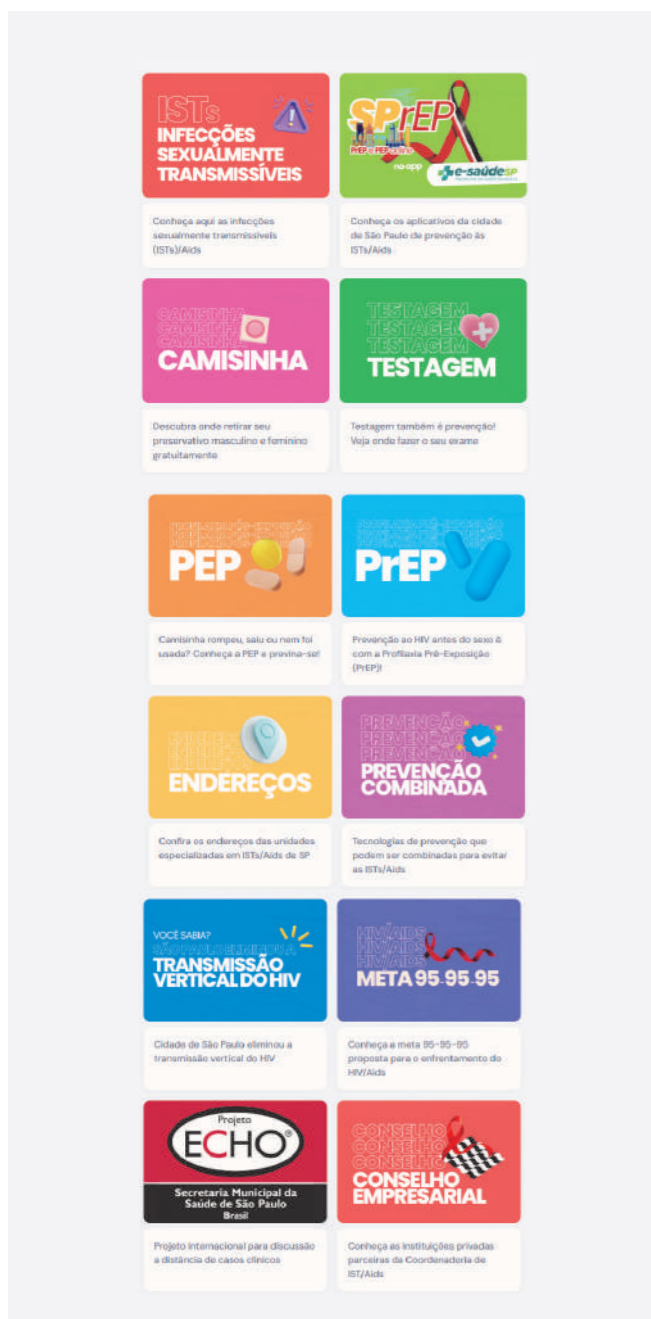
A página da Coordenadoria de IST/Aids engloba informações de todos os setores além de, assim como as redes sociais, priorizar o cidadão. O site conta com notícias, dados sobre os serviços da RME IST/Aids, informações de prevenção e assistência, pesquisas e dados epidemiológicos etc.; os profissionais da saúde também contam uma área específica.

Em 2022, o site da Coordenadoria passou por uma reformulação da identidade visual, trazendo menus coloridos, com ícones novos que facilitassem o acesso e navegação dos visitantes. Além disso, foi possível editar os banners rotativos do topo da tela com maior periodicidade, destacando as informações mais recentes e relevantes para a população.

Em 2024, foi atualizado também o portal 156 – Ouvidoria, para atualizar todos os serviços, protocolos e manuais que estavam disponíveis para toda a população e também foram disponibilizados os materiais gráficos da Comunicação para uso de outras unidades de saúde.

4.3.3 Materiais impressos e físicos

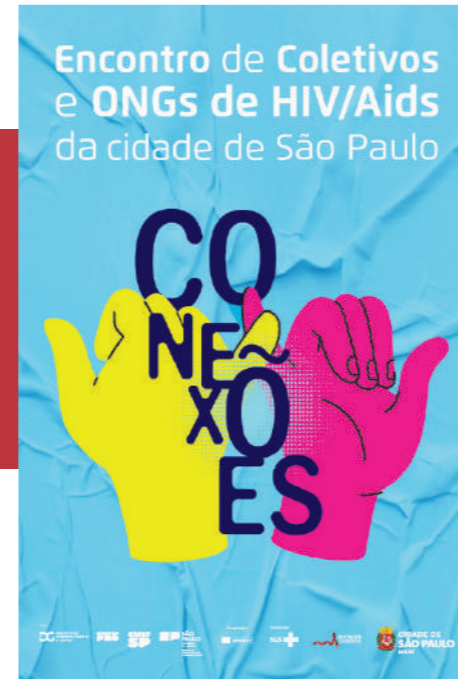
Desde 2021, os materiais impressos foram reduzidos para reprodução em microescala, usados estrategicamente e não distribuídos impositivamente ou massivamente, como ato panfletário. A proposta é que esses produtos sejam enviados aos serviços da RME IST/Aids e aos parceiros para serem disponibilizados em locais estratégicos e de fácil acesso com o objetivo de ampliar a divulgação. Também é orientado aos agentes de prevenção que eles identifiquem a oportunidade de utilizar esses produtos de comunicação como material adicional de conteúdo em abordagens e para o estabelecimento de novas parcerias. Desde 2021, a Coordenadoria de IST/Aids já produziu folhetos, flyers, cartazes, banners, cartões, pastas, cadernos, blocos de anotações e livretos. Eles são utilizados tanto nas unidades de saúde e com os parceiros, como também em atividades de prevenção extramuros e campanhas, quando aplicável.



Entre Tantos

O livro "Entre tantos", que reúne histórias de quem vive, direta ou indiretamente, com o HIV na cidade de São Paulo, foi desenvolvido pela Coordenadoria de IST/Aids e escrito pelo jornalista Christian Carvalho Cruz a partir dos relatos das pessoas reais retratadas para a elaboração de cada capítulo, a obra conduz a uma leitura atenta e afetiva de conceitos, dados e informações comumente tratados como estatística. Toda a produção criativa foi assessorada pela equipe de Comunicação da Coordenadoria de IST/Aids.





Além dos materiais impressos de divulgação no formato de cartazes, folders e cartões, a Coordenadoria de IST/Aids também conta com materiais físicos como ecobags, camisas, backdrops, banners e itens decorativos diversos, voltados para a uniformização de campanhas e a estilização de eventos relacionados com efemérides importantes, como o Mês Mundial da Aids. Por meio da confecção de materiais coloridos e informativos, é possível transmitir informações de qualidade a respeito dos serviços disponíveis na rede especializada de forma leve, descontraída e alegre, enfrentando estigmas e abordando o tema com seriedade sem deixar de lado a identidade visual atrativa.



4.3.4 Gestão de marca

Outra responsabilidade do setor de comunicação é o gerenciamento da marca da Coordenadoria de IST/Aids, desde garantir que ela seja aplicada corretamente, conforme os manuais de identidade visual do próprio órgão público municipal e também da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, até a presença padronizada desta na identidade visual de materiais impressos e digitais internos, bem como produtos de comunicação voltados à população.

4.3.5 Comunicação Visual RME IST/Aids

Outra responsabilidade do setor de comunicação é o gerenciamento da marca da Coordenadoria de IST/Aids, desde garantir que ela seja aplicada corretamente, conforme os manuais de identidade visual do próprio órgão público municipal e também da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, até a presença padronizada desta na identidade visual de materiais impressos e digitais internos, bem como produtos de comunicação voltados à população.

Em 2022, todas as placas internas e externas das unidades foram atualizadas e padronizadas, substituindo todas as antigas e danificadas pelo tempo de uso. Além disso, foram criadas as identidades visuais da instalação da Estação Prevenção – Jorge Beloqui e também plotagem das máquinas de entrega de automáticas de PrEP e PEP



4.3.6 Campanhas

Como visto no capítulo de Prevenção, a Coordenadoria de IST/Aids realiza ou participa de diversas campanhas em diferentes épocas do ano, com o objetivo de compartilhar informação e promover acesso facilitado às tecnologias de prevenção para as populações mais vulnerável às IST/Aids.

Além das ações virtuais e campanhas tradicionais mencionadas no capítulo de Prevenção, a Coordenadoria de IST/Aids também realiza campanhas out-of-home, levando mensagens de prevenção para as ruas. Essas iniciativas incluem anúncios em relógios de trânsito, iluminação temática em edifícios, e artes distribuídas em pontos estratégicos, como avenidas de grande circulação. Outro destaque é a parceria com festas e casas noturnas, ampliando a visibilidade das ações e alcançando públicos diversos.

O setor de comunicação apoia essas campanhas ao desenvolver estratégias de divulgação, materiais visuais, e cobertura das atividades. São utilizados recursos como camisetas temáticas, banners, faixas e costeiras, que não apenas identificam os profissionais e agentes de prevenção, mas também promovem uma comunicação massiva e de impacto, especialmente em eventos de grande concentração de pessoas. Essa abordagem integrada entre o físico e o virtual fortalece o alcance das campanhas e reforça o compromisso com a promoção da saúde e a prevenção das IST/Aids.





4.3.7 Assessoria de Imprensa

O setor de comunicação também é responsável por prestar assessoria à imprensa, seja com a sugestão de pautas ou o atendimento de demandas. Para isso, são produzidos releases e notas que são enviados aos jornalistas, além dos porta-vozes da Coordenadoria de IST/Aids também concederem entrevistas para esclarecer determinados assuntos, prestando um serviço ao cidadão.

Após a veiculação das reportagens, a tarefa é fazer o clipping, que coleta todas as notícias publicadas nos veículos jornalísticos sobre a Coordenadoria de IST/Aids. O recurso permite verificar se o assunto teve uma abordagem positiva, negativa ou neutra e, a partir disso, solicitar correção (se necessário) ao veículo, manter ou modificar as estratégias de assessoria e dar um feedback ao profissional da Coordenadoria de IST/Aids que concedeu a entrevista (se for o caso), para melhoria constante da performance.

A assessoria de imprensa conta, inclusive, com uma atividade que visa justamente essa capacitação dos porta-vozes da instituição: o media training. São realizados frequentemente workshops de relacionamento com a imprensa e de melhoria da comunicação e expressividade com profissionais.

Entre 2021 e 2024, a Coordenadoria de IST/Aids produziu cerca de 155 releases, o que dá uma média de aproximadamente três textos por mês. Além disso, também foram acolhidos e respondidos pedidos de entrevistas e notas de diversos veículos locais, regionais, nacionais e até internacionais, como emissoras de rádio, de TV, jornais impressos, portais de notícias e canais do YouTube.

4.3.8 Vídeos Institucionais

A equipe de comunicação desempenhou um papel estratégico na produção de vídeos institucionais, voltados para a divulgação dos resultados mais expressivos alcançados pela cidade de São Paulo na área de IST/Aids. Esses vídeos foram desenvolvidos com o objetivo de apresentar, de forma clara e impactante, as principais conquistas e ações realizadas, reforçando a transparência e o compromisso com a saúde pública.

Os materiais foram amplamente divulgados, tanto internamente, para engajamento dos profissionais da saúde, quanto nas unidades de saúde do município, alcançando o público diretamente atendido pelos serviços. Essa iniciativa contribuiu para valorizar os resultados, fortalecer a imagem da Coordenadoria de IST/Aids e disseminar informações de forma acessível e motivadora para toda a rede de saúde e seus usuários.



5 Divisão de Planejamento Técnico-Financeiro e Relações Institucionais

5.1 Planejamento Financeiro

O Setor de Planejamento Financeiro foi estruturado para definir e implementar soluções de processos organizacionais, controlar e administrar os recursos financeiros recebidos, viabilizando o desenvolvimento das metas das áreas da Coordenadoria de IST/Aids e Rede Municipal Especializada em IST/Aids.

5.1.1 Orçamento

O orçamento da Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo possui três fontes de recursos: Federal, Estadual e Municipal.

Fonte de recurso	2021	2022	2023	2024
Federal	8.678.478,84	8.641.478,84	8.634.078,84	8.611.678,84
Estadual	0,00	302.400,00	302.400,00	302.400,00
Municipal	4.436.000,00	6.065.000,00	5.111.372,00	11.096.870,00
Total	13.114.478,84	15.008.878,84	14.047.850,84	20.010.948,84

O Recurso Federal é repassado através da portaria nº 3.266/MS-GM de 11/08/2022, que regulamenta o incentivo de custeio às ações de vigilância, prevenção e controle das IST/Aids e considera a Deliberação da Comissão Intergestores Bipartite (CIB) nº 232, de 07/02/2022, que aprova a distribuição dos recursos financeiros repassados pelo Ministério da Saúde. Este recurso é dividido em quatro linhas de ação:

1) Incentivo IST/Aids (Valor de R\$3.812.003,38): recursos utilizados para manutenção da Coordenadoria de IST/Aids (contratação de técnicos, compra de insumos, mobiliários e equipamentos);

2) Formula Láctea (Valor de R\$787.663,48): recursos utilizados para compra de insumos (leite infantil para faixa etária 0 a 6 meses e 6 a 12 meses) (Veja mais na seção “Fórmula Láctea”, da área de “Logística”, no capítulo da “Divisão de Assistência, Laboratorial e de Logística”);

3) Casa de Apoio (Valor de R\$739.200,00): recursos utilizados para o repasse de incentivo para quatro casas com acomodações à pessoas vivendo com HIV/Aids (adultos e crianças) (Veja mais na seção “Casas de Apoio”, da área de “Articulação com a Sociedade Civil”, no capítulo da “Divisão de Prevenção e Articulação com a Sociedade Civil”).

4) Organização da Sociedade Civil (OSC/ONG) (Valor de R\$ 1.400.000,00): recurso utilizado para financiar Projetos de Ação Comunitária no enfrentamento da epidemia de HIV/Aids (Edital de Seleção Pública) (Veja mais na seção “Editais – Projetos OSC”, da área de “Articulação com a Sociedade Civil”, no capítulo da “Divisão de Prevenção e Articulação com a Sociedade Civil”).

O Recurso Municipal é utilizado em diversas ações de prevenção, promoção e Assistência. Já o Recurso Estadual é o valor complementar pactuado conforme Resolução SS-133, de 21/10/2014, publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo, para as casas de apoio tipo II (Pessoas Vivendo com HIV/Aids que apresentam sintomas da Aids, com maior grau de dependência para realizar atividades e cuidados da vida diária, com necessidade de cuidados especiais, porém sem demandar o uso de equipamentos de assistência à saúde de caráter contínuo).

5.1.2 Manutenção

A Coordenadoria de IST/Aids dispõe, em seu orçamento, de uma linha específica destinada à manutenção e operação dos serviços relacionados a IST/Aids. Esta alocação financeira possibilita a realização de reparos necessários, promovendo a melhoria na qualidade do atendimento prestado aos usuários.

No exercício de do quadriênio 2021 a 2024, foram realizados os serviços de manutenção oito unidades da Rede Municipal Especializadas em IST/Aids, com recursos da fonte federal e do tesouro municipal.

No período de 2021 a 2024, foram realizados serviços de adequação e reforma em treze unidades da Rede Municipal Especializada em IST/Aids, incluindo o SAE - Campos Elíseos, SAE - Paulo César Bonfim - Lapa, CTA - DR. Sergio Arouca-Itaim, SAE - São Mateus, SAE - Fidélis Ribeiro, CTA Tiradentes, SAE - Nossa Senhora Do Ó, CTA - Santana, SAE - Santo Amaro, CTA - Santo Amaro, SAE - Cidade Dutra, SAE Mitsutani, SAE - M"Boi Mirim.

5.1.3 Inauguração

Durante esse período, foram inauguradas duas unidades: CTA José Araújo Lima Filho e a Estação Prevenção - Jorge Beloqui. Além disso, também foram lançadas as máquinas automáticas de PrEP e PEP.

5.1.4 Compras de equipamentos

De 2021 a 2024, a Coordenadoria de IST/Aids adquiriu para a RME IST/Aids equipamentos, móveis e instrumentos médicos, odontológicos, laboratoriais para reposição de produtos sem funcionamento ou mesmo pela falta deles. Esses insumos têm como objetivo facilitar o tratamento adequado aos pacientes, exercendo positivamente uma grande diferença na qualidade do atendimento e mesmo na qualidade de vida.

A Coordenadoria de IST/Aids também é responsável pela aquisição de medicamentos, preservativos externos e internos, gel lubrificante, suplementos alimentares infantil, adulto e dietético, leite integral e formulas lácteas para crianças de 0 a 12 meses.

5.1.5 Modalidades de parcerias

5.1.5.1 Termo de Convênio

São projetos com associação sem fins lucrativos de natureza beneficente e de caráter de assistência social, por exemplo: Casas de Apoio de acolhimento e acomodação para pessoas vivendo com HIV/Aids.

5.1.5.2 Termo de Parceria

São projetos com OSC/ONGs sem fins lucrativos que tem objetivo de promover, por meio de ações de prevenção, a saúde sexual

para redução do impacto do HIV nas populações em contexto de maior vulnerabilidade, promoção de Direitos Humanos, advocacy e controle social. O diferencial desta parceria é quando a instituição tem o certificado Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP).

5.1.5.3 Termo de Fomento

São projetos com OSC/ONGs sem fins lucrativos que tem objetivo de promover, por meio de ações de prevenção, a saúde sexual para redução do impacto do HIV nas populações em contexto de maior vulnerabilidade, promoção de Direitos Humanos, advocacy e controle social. Está modalidade é usada quando há abertura de edital.

5.1.5.4 Projetos de Cooperação Técnica Internacional

Um acordo de cooperação internacional, geralmente visa promover ações conjuntas em áreas como educação em saúde, promoção da saúde mental, prevenção de doenças, e desenvolvimento de políticas públicas. Esses acordos podem incluir a troca de conhecimento, capacitação de profissionais, implementação de programas de saúde, e promoção de iniciativas que integrem educação e saúde. O objetivo é melhorar a qualidade de vida da população e garantir acesso a informações e serviços de saúde de forma mais eficaz.

5.1.5.4.1 Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)



O projeto 914BRZ1054 “Implementação de tecnologias inovadoras de educação preventiva e comunicação digital em saúde para prevenção das IST/HIV/Aids no Município

de São Paulo” teve por objetivo acessar parcerias estratégicas para, por meio de novas tecnologias de prevenção, acessar populações mais vulneráveis ao HIV. Foi fundamental para a redução dos índices de discriminação, em especial as pessoas trans, pessoas vivendo com HIV/Aids e HSH e no fortalecimento das ações de educação para o tratamento das populações vulneráveis, com vistas a diminuir a transmissão do HIV.

Atualmente, está em vigor o projeto 914BRZ1151, intitulado “Estratégias de Educação Digital e Prevenção Combinada no Enfrentamento às IST/HIV/Aids no Município de São Paulo”, com o objetivo de implementar estratégias inovadoras e desenvolver novas abordagens de prevenção combinada e educação digital no combate às IST/HIV/Aids, com foco nas populações mais vulneráveis e prioritárias. O projeto visa reduzir a transmissão do HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), por meio de ações de prevenção, informação e educação. Espera-se, assim, uma diminuição dos casos de transmissão, especialmente entre as populações trans e travestis, gays e homens que fazem sexo com homens (HSH).

Os convênios com a UNESCO iniciaram em 2001 com quatro projetos – Vigências: 2002 a 2009 – 2009 a 2012 – 2012 a 2017 – 2018 a 2022 – 2023 a 2027 (atual).

5.1.5.4.2 Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS)



O projeto “Fortalecimento e Qualificação da Atenção Básica e das Redes de Atenção à Saúde no Município de São Paulo” tem como objetivo contribuir para o enfrentamento da epidemia de HIV/AIDS e outras ISTs, sempre

em consonância com os princípios e diretrizes do SUS. Iniciado em fevereiro de 2016, tem término previsto para fevereiro de 2026. Atualmente, encontra-se em seu 6º e último Termo Aditivo, que atualizou os objetivos, com foco na redução da incidência do HIV e outras ISTs nos diferentes segmentos populacionais em situação de risco e vulnerabilidade no município de São Paulo, assegurando direitos fundamentais, especialmente o acesso à informação e aos serviços disponíveis no SUS.

5.1.6 Projetos estratégicos

Um projeto estratégico é uma modalidade de carta convite por exclusividade no serviço prestado, dispensando chamamento público. Abaixo, há os projetos estratégicos vigentes da Coordenadoria de IST/Aids:

5.1.6.1 Instituto Cultural BARONG



O projeto “24 horas na Cidade que não dorme” consiste em disponibilizar uma unidade móvel para a realização de testagem rápida para HIV, sífilis e hepatites B e C para populações mais vulneráveis à essas infecções. A unidade móvel citada permanece em locais periféricos em horários alternativos (noite, madrugadas e finais de semana), facilitando o acesso ao diagnóstico para aqueles que não vão ao serviço de saúde.

A SMS-SP estabeleceu o termo de fomento 001/2017, com prorrogação por até 10 anos, estando no 6º ano de atividades em prevenção. Vale ressaltar que esta parceria iniciou em 2007 com outros propósitos e, a partir de 2017, o contrato trouxe uma inovação por ser a única instituição que contém um veículo adaptado e equipe capacitada para realização de teste rápido.

5.1.6.2 Instituto Vida Nova



O projeto “Academia Malhação Vida Nova”, por ser a única instituição no município de São Paulo que oferta uma academia para a prática de hidroginástica e atividade física, viabilizando maior qualidade de vida para as pessoas vivendo com HIV/Aids.

O projeto conta com uma equipe multidisciplinar (educador físico, fisioterapeuta, massoterapeuta, técnicos em ações preventivas da lipodistrofia e de adesão aos medicamentos para o tratamento do HIV/Aids) que presta atendimento em horários estratégicos, três vezes por semana.

A “Academia Malhação Vida Nova” teve início como termo de parceria 01/2019 em fevereiro com prorrogação por até 10 anos, estando no 5º ano de atividades na atenção as pessoas vivendo com HIV/Aids.

Vale ressaltar que esta parceria iniciou em 2014 com outros propósitos e, a partir de 2019, o contrato trouxe uma inovação por ser a única instituição que contém uma academia para a prática de hidroginástica e atividade física para as pessoas vivendo com HIV/Aids.

5.1.6.3 MOPAIDS



O projeto “Promoção de Direitos Humanos, Advocacy e controle Social” visa fortalecer a participação social nas instancias de governo e

sociedade civil organizada nas Coordenadorias Regionais de Saúde, Rede Municipal Especializadas, Rede de Saúde Pública, Conselhos de Saúde, por meio da redução de vulnerabilidades, estabelecendo políticas de assistências, prevenção, promoção e atenção integral à Saúde no município de São Paulo, sendo está a única no seguimento do município de São Paulo, no qual foi formalizado o Termo de Parceria 03/2020, com prorrogação por até 10 anos, estando no seu 5º ano de atividades. O mesmo projeto foi administrado e encerrado pela Associação Espaço de Prevenção e Atenção Humanização – EPAH, devido ao encerramento das atividades da associação no exercício de 2019. O projeto foi administrado e encerrado pela Associação Espaço de Prevenção e Atenção Humanização – EPAH, devido ao encerramento das atividades da associação no exercício de 2019.

5.1.6.4 Fórum das ONG/ AIDS do Estado de São Paulo

O projeto “Promoção de Advocacy em Saúde ações em HIV e Aids no Município de São Paulo” Colaborar através da capacitação, com a sociedade civil do Município de São Paulo/SP, para que desenvolvam ações qualificadas de advocacy e atuação digital em prol da melhoria da execução das políticas em HIV e Aids, visando a melhoria da qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV e AIDS, contribuindo para construção da resposta a epidemia do HIV e Aids, sendo está a única no seguimento do Estado de São Paulo, no qual foi formalizado o Termo de Parceria 14/2022 e finalizado em outubro de 2024.



    @ISTAIDSSP
prefeitura.sp.gov.br/istaids

